

# CARTA DA IDENTIDADE CARISMÁTICA

---

Família Salesiana de Dom Bosco

## ÍNDICE

---

### ABREVIATURAS

### APRESENTAÇÃO

### CAPÍTULO PRIMEIRO

#### *A Família Salesiana na Igreja*

- Art.º 1. Experiência carismática e espiritual do Fundador
- Art.º 2. Desenvolvimento da Família
- Art.º 3. Configuração institucional
- Art.º 4. Unidade e diversidade
- Art.º 5. O Mistério trinitário fonte da comunhão
- Art.º 6. Na comunhão da Igreja
- Art.º 7. Para um novo humanismo cristão
- Art.º 8. O precioso contributo da mulher
- Art.º 9. Para novas formas de solidariedade
- Art.º 10. No intercâmbio de dons
- Art.º 11. Com Maria em casa
- Art.º 12. Com referência a Dom Bosco
- Art.º 13. O Reitor-Mor na Família Salesiana

### CAPÍTULO SEGUNDO

#### *A missão da Família Salesiana*

- Art.º 14. Missão carismática na Igreja e para a Igreja
- Art.º 15. Família apostólica
- Art.º 16. «Missão juvenil, popular e missionária»
- Art.º 17. Serviço ao Evangelho
- Art.º 18. Nos novos contextos religiosos e culturais
- Art.º 19. Comunhão e colaboração na missão
- Art.º 20. Autonomia e originalidade de cada Grupo
- Art.º 21. Corresponsabilidade apostólica

## **CAPÍTULO TERCEIRO**

### *A espiritualidade da Família Salesiana*

- Art.º 22. Horizontes da espiritualidade apostólica da Família Salesiana
- Art.º 23. Colaborar com Deus Pai
- Art.º 24. Viver os sentimentos de Cristo
- Art.º 25. Ser dóceis ao Espírito
- Art.º 26. Comunhão e missão na Igreja
- Art.º 27. Espiritualidade do quotidiano
- Art.º 28. A «contemplação operante» de Dom Bosco
- Art.º 29. Caridade apostólica dinâmica
- Art.º 30. Graça de unidade
- Art.º 31. Predileção pelos jovens e dedicação às camadas populares
- Art.º 32. Bondade salesiana
- Art.º 33. Otimismo e alegria na esperança
- Art.º 34. Trabalho e temperança
- Art.º 35. Iniciativa e flexibilidade
- Art.º 36. O espírito de oração salesiano
- Art.º 37. Maria Auxiliadora, Mestra de espiritualidade apostólica

## **CAPÍTULO QUARTO**

### *Formação para a Comunhão e Missão na Família Salesiana*

- Art.º 38. Conhecimento das identidades específicas
- Art.º 39. Formação compartilhada
- Art.º 40. Inserção nos diferentes contextos
- Art.º 41. Metodologia de colaboração
- Art.º 42. Papel do sacerdote na Família Salesiana

## **CAPÍTULO QUINTO**

### *Composição e animação da Família Salesiana*

- Art.º 43. Uma Família em crescimento
- Art.º 44. Uma Família aberta
- Art.º 45. Pontos de referência
- Art.º 46. Organismos de animação e momentos de encontro
- Art.º 47. Oração

## **Notas de rodapé**

## ABREVIATURAS

---

[\(início\)](#)

- AA *Apostolicam actuositatem*: decreto do Concílio Vaticano II sobre o apostolado dos leigos.
- AG *Ad gentes*: decreto do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária.
- CD *Christus Dominus*: decreto do Concílio Vaticano II sobre o ministério dos Bispos.
- ACG *Atos do Conselho Geral SDB*
- ACGS *Atos do Capítulo Geral Especial SDB (1971-1972)*.
- ChL *Christifideles laici*: Exortação apostólica de João Paulo II sobre os fiéis leigos (1988).
- Const *Constituições* (+ sigla do Grupo da FS).
- Cost *Costituzioni* (+ sigla do Grupo da FS).
- DCE *Deus caritas est*: Encíclica de Bento XVI (2006).
- DS Damas Salesianas.
- FMA Filhas de Maria Auxiliadora.
- FS Família Salesiana.
- GS *Gaudium et spes*: Constituição pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo contemporâneo.
- LG *Lumen Gentium*: Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Igreja.
- MB *Memórias Biográficas de Dom Bosco*, ao cuidado do padre Giovanni Batt. Lemoyne
- MD *Mulieris dignitatem*: Carta apostólica de João Paulo II sobre a dignidade e vocação da mulher (1988).
- NAe *Nostra aetate*: declaração do Concílio Vaticano II sobre as relações da Igreja com as religiões não cristãs.
- PC *Perfectae caritatis*: decreto do Concílio Vaticano II sobre a vida consagrada.
- PO *Presbyterorum ordinis*: decreto do Concílio Vaticano II sobre o ministério presbiteral.
- PVA *Projeto de Vida Apostólica dos Salesianos Cooperadores (2007)*.
- SCG *Suore della carità di Gesù* (Irmãs da caridade de Jesus).
- SDB Salesianos de Dom Bosco.
- SPVA *Estatutos do Projeto de Vida Apostólica dos Salesianos Cooperadores (2007)*.
- SRS *Sollicitudo rei socialis*: Encíclica de João Paulo II sobre a questão social (1987).
- VC *Vita consecrata*: Exortação apostólica de João Paulo II sobre a vida consagrada (1996).

# APRESENTAÇÃO

---

(início)

*Aos Responsáveis centrais  
dos Grupos da Família Salesiana*

Caríssimos Irmãos e Irmãs,

estamos nos inícios do triénio de preparação para a celebração do *Bicentenário do nascimento de Dom Bosco*, que envolve de várias maneiras todos os Grupos da Família Salesiana e o Movimento Salesiano inteiro. Este período de preparação e de celebração, que vai de 16 de agosto de 2011 a 16 de agosto de 2015, é um “tempo de graça e de renovação”; é-nos oferecido pelo Espírito para conhecer melhor o carisma de Dom Bosco e assimilá-lo na nossa vida pessoal e na dos nossos Grupos. Também a *Carta de Identidade* para a nossa Família, que entendo apresentar-vos, vai estimular-nos e orientar-nos neste caminho.

No dia 31 de janeiro de 1995, Solenidade de S. João Bosco, o padre Egídio Viganò, sétimo Sucessor de Dom Bosco, deu-nos a *Carta de Comunhão* da Família Salesiana de D. Bosco. Na apresentação escreve que ela delinea «os elementos fundamentais que constroem a unidade no espírito de D. Bosco. Quis-se começar pela alma da Família, porque o sentido de pertença à mesma, mais do que regras externas, nutre-se da vitalidade do espírito comum». O contributo de reflexão sobre o espírito salesiano, oferecido por esta primeira Carta, ajuda a compreender que somos uma *Família espiritual* e que por isso é o espírito a fundar as nossas mútuas relações.

Em 25 de novembro de 2000, dia em que recordamos a morte da Venerável Mãe Margarida, o padre Juan Edmundo Vecchi, oitavo Sucessor de D. Bosco, ofereceu-nos a *Carta da Missão* da Família Salesiana. Assim escrevia o padre Vecchi na apresentação: ela oferece-nos «a orientação e a sensibilidade dos Grupos da Família Salesiana no referente à missão apostólica. Podemos defini-la como um texto inspirador. Pede a cada um dos Grupos da Família um compromisso que se caracteriza como compromisso salesiano». Com esta segunda Carta sublinha-se que a nossa é uma *Família apostólica* e que age com intuito e sentido pastorais.

Em 31 de janeiro de 2012, Solenidade de S. João Bosco, no primeiro ano de preparação para o Bicentenário do seu nascimento, como nono Sucessor de D. Bosco, entrego-vos a *Carta de Identidade Carismática da Família Salesiana de Dom Bosco*. Ela é e será uma referência para todos nós no caminho comum da nossa Família e no caminho específico de cada Grupo. O primeiro esboço tinha sido publicado em 24 de maio de 2011, Solenidade de Maria Auxiliadora. Maria mesma, nossa inspiradora e sustentáculo, põe-nos nas mãos esta “ajuda” para o nosso crescimento carismático. “Maria renova a Família Salesiana de Dom Bosco”<sup>1</sup>, escrevia o padre Viganò na sua primeira carta como Reitor-Mor. Ela continua também hoje a sua obra, iluminando a nossa mente e abrindo o nosso coração aos novos desenvolvimentos do carisma comum.

A *Carta de Identidade* recolhe a reflexão e a experiência amadurecidas nestes anos a partir das duas cartas precedentes sobre a comunhão e sobre a missão na nossa Família. Tais documentos foram assumidos neste novo texto nas suas expressões fundamentais. Nesta nova Carta são, com efeito, descritos os elementos caracterizantes da Família Salesiana, ou seja, aqueles aspetos nos quais todos os Grupos se reconhecem, tornando assim possível o intercâmbio de experiências, a colaboração e a visibilidade.

Aquilo que vem descrito nesta terceira Carta, *que compreende e integra as duas precedentes*, é a identidade carismática da Família Salesiana, ou seja, tudo o que se refere à missão, ao espírito, às relações, à formação, aos métodos de educação e de evangelização. Certamente também a história do carisma, considerado nas suas origens e no seu desenvolvimento, faz parte da identidade; de facto, uma identidade sem memória, sem raízes, não tem futuro. Por isso a Carta recolhe a experiência dos diversos Grupos da Família, traçando, em síntese, a identidade do carisma salesiano que é património de todos.

A descrição da identidade do carisma salesiano da nossa Família, presente nesta Carta, brotou de um longo processo de reflexão e de convergência, sobretudo no seio da Consulta Mundial da Família Salesiana. Os frutos que esperamos de uma maior consciência e partilha da identidade comum são o reforço da unidade, do sentido de pertença e da significatividade da nossa Família. Com efeito, uma identidade débil gera fragmentação dos ideais, enfraquecimento dos laços e irrelevância na ação. Daqui o convite dirigido a todos Grupos para que reavivem e potenciem a identidade comum, de modo a torná-la um dom para toda a Igreja.

Se acreditarmos na Família Salesiana, encontraremos entusiasmo, recursos interiores e modalidades operativas para a fazer crescer na sua identidade. Então a nossa Família gozará de uma vitalidade capaz de atrair novas vocações.

É isto que confiamos ao Espírito Santo e a Maria Auxiliadora, a D. Bosco e a todos os nossos Santos e Beatos.

Com afeto e reconhecimento  
Pe. Pascual Chávez Villanueva  
*IX Sucessor de Dom Bosco*  
*Roma, 31 janeiro 2012*  
*Solenidade de S. João Bosco*

# CAPÍTULO PRIMEIRO

---

[\(início\)](#)

## A Família Salesiana na Igreja

[\(início\)](#)

*Art.º 1. Experiência carismática e espiritual do Fundador*

[\(início\)](#)

Com humilde e alegre gratidão reconhecemos que Dom Bosco, por iniciativa de Deus e pela materna mediação de Maria, deu início na Igreja a uma original experiência de vida evangélica.

O Espírito plasmou nele um coração habitado por um grande amor a Deus e aos irmãos, em especial aos pequenos e aos pobres, e assim o tornou Pai e Mestre de uma multidão de jovens, bem como Fundador de uma vasta Família espiritual e apostólica.

A caridade pastoral, que no Bom Pastor encontra a sua fonte e o seu modelo, foi para D. Bosco constante inspiração na obra de educador e evangelizador, orientando-lhe a vida, a oração e o impulso missionário. Com a escolha do mote «Da mihi animas cetera tolle» quis exprimir a sua paixão por Deus e pelos jovens, disposto a qualquer sacrifício desde que realizasse a missão entrevista no sonho dos nove anos.

Para responder às expectativas da juventude e das camadas populares do seu tempo, fundou em 1841 o Oratório concebido como uma grande família juvenil e instituiu a Pia Sociedade de S. Francisco de Sales, como parte viva da Igreja que reconhece no Sumo Pontífice o seu centro de unidade.

O encontro com *Maria Domingas Mazzarello* em 1864 convenceu-o a alargar as fronteiras educativas também às jovens; para tal, juntamente com ela, fundou em 1872 o *Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora*, entregues a uma obra educativa conduzida com o seu mesmo espírito, mas interpretado no feminino pela Santa de Mornese.

Dom Bosco relacionou-se também com *muitos católicos*, homens e mulheres, de várias maneiras dedicados ao bem dos jovens, à defesa e ao reforço da fé entre a gente do povo; com eles experimentou a força e a eficácia da ação conjunta. Nasceu assim a *Associação dos Cooperadores Salesianos* (hoje ‘Salesianos Cooperadores’), empenhados em realizar nas suas famílias, nas suas comunidades cristãs de pertença e na sociedade, o comum apostolado juvenil, popular e missionário, animados pelo mesmo espírito de Valdocco.

À fundação destes três primeiros grupos D. Bosco dedicou tempo, energias, empenho formativo e organizativo. Embora reconhecendo a diversidade dos campos de ação, sempre esteve convencido que a força apostólica da Família inteira dependia da unidade de propósitos, de espírito, de método e de estilo educativo. Sinal e garantia de tal unidade foram os vínculos jurídicos das FMA e dos Cooperadores com a Congregação Salesiana e, de modo particular, com o seu Superior, o Reitor-Mor.

Em Dom Bosco teve origem também a *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora* (hoje ‘Associação de Maria Auxiliadora’) para promover o culto ao Santíssimo Sacramento e a

devoção a Maria Auxílio dos Cristãos. Em torno de D. Bosco começaram também a reunir-se os primeiros *Ex-alunos*.

## Art.º 2. *Desenvolvimento da Família*

### (início)

Pela sua estatura de «grande homem carismático»<sup>2</sup> e de santo, Dom Bosco situa-se de modo original entre os Fundadores de Institutos de vida consagrada, religiosos e seculares, e de Associações laicais apostólicas na Igreja. De facto, com estupefação e reconhecimento, a semente inicial cresceu até se tornar árvore frondosa.

Aos primeiros quatro Grupos por ele fundados, numerosos outros Grupos se juntaram no decurso do século XX e no início do novo milénio. Do Fundador alguns dos seus filhos espirituais receberam inspiração e orientação para dar vida, em diversos continentes e em vários contextos socioculturais, a novos Grupos, surgidos por vezes em colaboração com as Filhas de Maria Auxiliadora e com o apoio dos Salesianos Cooperadores e dos Amigos da obra salesiana.

Muitos destes Grupos foram oficialmente reconhecidos como pertencentes, a título diverso, à Família Salesiana. Embora tendo vocações específicas, reconhecem em D. Bosco o «Patriarca» comum, sentem-se animados pelo seu espírito, que vivem segundo características próprias, e convergem na missão comum de servir os jovens, os pobres, os que sofrem, bem como os povos ainda não evangelizados.

Outros Grupos estão a caminho de uma possível agregação a esta única grande Família,  *sinal significativo da perene vitalidade da Igreja*.

Ao atuar a renovação promovida pelo Concílio Vaticano II, cresceu cada vez mais a consciência de pertencer a uma única Família espiritual e apostólica; definiu-se o papel animador dos Salesianos, sublinhando a imprescindível referência ao Reitor-Mor; potenciaram-se os intercâmbios entre os Grupos, chegando a uma comunhão cada vez mais fraterna e a uma partilha cada vez mais convicta, quer das propostas formativas quer da ação missionária.

## Art.º 3. *Configuração institucional*

### (início)

O termo *família* define o vínculo que liga os vários Grupos, embora com intensidades diversas. Ele não é simples afinidade ou simpatia genérica, mas expressão institucional da comunhão interior, carismática e espiritual; ajuda por isso a precisar os diferentes níveis de pertença à Família Salesiana.

Tal pertença vai beber num *espírito comum* que funda a missão inspirada no carisma de D. Bosco, embora respeitando as *caraterísticas próprias e originais* de cada grupo. Isto exige um sábio discernimento, que pode conduzir ao reconhecimento oficial.

Diversos são, portanto, os títulos de pertença. O primeiro é próprio dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora, dos Cooperadores/ras e dos membros da Associação de Maria Auxiliadora: são os primeiros quatro Grupos, fundados por D. Bosco e herdeiros diretos da sua obra. A estes devem reportar-se e com eles confrontar-se todos os outros Grupos no que diz respeito ao espírito, ao campo de missão, à metodologia de ação pedagógica e apostólica.

Um segundo título de pertença é o dos numerosos Grupos de vida consagrada, quer religiosos quer seculares, bem como de algumas Associações católicas, surgidas pela força criativa de



alguns filhos de D. Bosco. Elas enriquecem com especiais expressões carismáticas e espirituais o património comum da Família.

Um terceiro nível de pertença é constituído por *títulos particulares de pertença* que se reportam ao círculo de pessoas que fazem parte do vasto *Movimento Salesiano* e encontram na Família Salesiana o seu núcleo animador. É formado pelos Amigos de Dom Bosco, pelo Movimento Juvenil Salesiano e, mais em geral, pelo Voluntariado social salesiano e por uma ampla presença de educadores e educadoras, catequistas, adultos profissionais, políticos simpatizantes, colaboradores e colaboradoras, mesmo pertencentes a diferentes religiões e culturas, que se encontram nos cinco continentes.

O título jurídico de pertença é conferido pela carta de reconhecimento oficial que o Reitor-Mor envia como resposta ao pedido apresentado por cada um dos Grupos.

#### *Art.º 4. Unidade e diversidade*

##### (início)

A Família Salesiana de Dom Bosco é uma comunidade carismática e espiritual formada por diversos Grupos, instituídos e oficialmente reconhecidos, ligados por laços de parentesco espiritual e de afinidade apostólica.

Tal comunidade reconhece as *diversidades*. Estas são: a diferença de género, masculino e feminino; as distintas vocações específicas; os diversos ministérios exercidos ao serviço do povo de Deus; as diferentes formas de vida como religiosos ou religiosas, consagrados ou consagradas, leigos cristãos e cristãs, celibatários ou casados; o projeto de vida salesiana próprio de cada Grupo e codificado nos respetivos Estatutos; o variado contexto social, cultural, religioso e eclesial em que diversos Grupos vivem e atuam.

A *unidade* alimenta-se da consagração batismal comum que a todos insere no Mistério trinitário e na comunhão da Igreja; da participação na missão salesiana ao serviço dos jovens e dos pobres e para a promoção de um novo humanismo cristão; de uma renovada cidadania e solidariedade globalizada; da partilha do espírito de D. Bosco; do intercâmbio de dons espirituais dentro da Família; da referência comum a Maria Auxiliadora e a D. Bosco, seu santo Fundador ou patriarca; da ligação especial ao Reitor-Mor, sucessor de D. Bosco.

#### *Art.º 5. O Mistério trinitário fonte da comunhão*

##### (início)

A Família apostólica de D. Bosco é, antes e acima de tudo, uma Família carismática, quer dizer, um dom do Espírito à Igreja em vista de uma missão (cf. *1Cor* 12,1.4-6); as suas raízes mais verdadeiras e profundas encontram-se de facto no Mistério Trinitário, ou seja, naquele amor infinito que une o Pai, o Filho e o Espírito, fonte, modelo e meta de toda a família humana.

Se tal é a sua origem, os membros da Família Salesiana reconhecem na sua vida o primado do Deus-Comunhão. É este o *coração* da mística salesiana<sup>3</sup>.

Esta comunhão com o Deus trinitário está oportunamente codificada nos textos constitucionais de cada um dos Grupos.

A referência a *Deus Pai* inspira e motiva os membros e os Grupos da Família Salesiana a acolher-se fraternalmente como irmãos e irmãs, porque amados por Ele e por Ele chamados a

colaborar no vasto campo da missão salesiana; é um convite a superar medos, resistências e desconfianças, e a valorizar quanto cada um pode e consegue dar.

A referência a *Jesus*, Apóstolo do Pai, enviado especialmente aos pequenos, aos pobres e aos doentes, motiva cada Grupo a realçar um ou outro dos seus traços: Jesus menino ou adolescente; a vida escondida de Jesus em Nazaré; Jesus obediente, pobre e casto; a sua figura de bom Samaritano; Jesus bom Pastor que abençoa as crianças e reúne em torno de si discípulos e discípulas; Cristo que na cruz manifesta o seu amor misericordioso, de vítima ou oblação; o Senhor ressuscitado, primícias e esperança dos ressuscitados (cf. *1Cor* 15, 20). A Família Salesiana visa de tal modo reviver as atitudes e comportamentos do Senhor Jesus, diversificando os seus serviços em prol dos destinatários de cada um dos Grupos.

A referência ao *Espírito Santo* remete para a fecundidade da nossa família porque é o Espírito que, suscitando D. Bosco Fundador, lhe deu uma posteridade espiritual; surgiram assim Grupos particulares por obra de diversos fundadores, todos porém ligados a D. Bosco como seu Patriarca.<sup>4</sup>

Por isso o Espírito a todos convida a valorizar a diversidade de carismas e a multiplicidade de forças presentes nas comunidades cristãs, a saber descobrir a sua presença na consciência das pessoas, mesmo fora das fronteiras da Igreja<sup>5</sup>, e estabelecer sábias relações de diálogo e de colaboração com todas as pessoas de boa vontade.

*Art.º 6. Na comunhão da Igreja*

[\(início\)](#)

O Espírito de Deus distribui aos fiéis diferentes carismas «para o bem comum» (*1Cor* 12,7), inserindo-os harmoniosamente na vida da Igreja em vista da sua missão de salvação da humanidade<sup>6</sup>.

Ele está na origem de uma maravilhosa variedade de Grupos de consagrados e consagradas que, enquanto contribuem eficazmente para a missão da Igreja, a enriquecem com diversos dons, manifestando assim a multiforme sabedoria de Deus e tornando visíveis as notas características da própria Igreja, uma santa, católica e apostólica<sup>7</sup>.

A Família Salesiana é um conjunto de cristãos e cristãs, de consagrados e consagradas que, com a originalidade do seu carisma e do seu espírito, se colocam ao serviço da missão da Igreja, especialmente no vasto mundo da juventude, dos ambientes populares, dos pobres e das populações ainda não evangelizadas (*apostolicidade*).

Vivendo no coração da Igreja e realizando a missão salesiana, realça os diversos dons, integra as vocações particulares no espaço vital de uma única Família espiritual e apostólica, exprime a comunhão entre os diversos ministérios, todos orientados para o serviço do povo de Deus (*catolicidade*).

Presente nas Igrejas locais, favorece a comunhão entre eles e com o Sucessor de Pedro, revivendo assim a devoção ao Papa transmitida por D. Bosco (*unidade*); participa na sua ação apostólica, oferecendo um contributo original especialmente no âmbito da pastoral juvenil e popular; promove o entendimento e a colaboração com outras agregações e instituições para uma educação integral da pessoa; cuida da orientação vocacional dos jovens, educando-os na fé e encaminhando-os para o compromisso apostólico na Igreja e pelo mundo. Para realizar a

missão educativa, os vários Grupos valorizam o contributo dos ex-alunos e das ex-alunas, mesmo pertencentes a outras religiões ou a diferentes visões do mundo (*catolicidade*).

A Família de D. Bosco, desenvolvendo uma característica espiritualidade de origem carismática, enriquece todo o Corpo da Igreja com um modelo de vida cristã muito especial<sup>8</sup> (*santidade*). Disso dá testemunho a grande lista de filhos e filhas espirituais de D. Bosco já declarados santos ou santas, ou a caminho da beatificação e canonização.

*Art.º 7. Para um novo humanismo cristão*

(início)

A Família apostólica de D. Bosco chama-se salesiana porque ligada a S. Francisco de Sales, que D. Bosco escolheu como inspirador e patrono pelo facto de propor, com a sua ação e os seus escritos, o humanismo cristão e a metodologia da caridade que bem correspondia às suas íntimas aspirações.

É um humanismo que não ignora a fraqueza do homem, mas baseia-se na inabalável confiança na intrínseca bondade da pessoa, porque amada por Deus e por Ele chamada à perfeição cristã, em qualquer forma de vida.

Tal humanismo é um aspeto constitutivo da experiência carismática e espiritual dos Grupos fundados por D. Bosco e foi mesmo assumido, como preciosa herança, pelos outros Grupos hoje agregados à única Família.

Toda a Família Salesiana se insere, portanto, nesta grande corrente, oferecendo à Igreja um contributo original no âmbito educativo e no trabalho apostólico.

*Humanismo “salesiano”*, para Dom Bosco, significava valorizar tudo o que há de positivo na vida das pessoas, nas realidades criadas, nos acontecimentos da história. Isto levava-o a acolher os valores autênticos presentes no mundo, especialmente se do agrado dos jovens; a inserir-se no fluxo da cultura e do desenvolvimento humano do seu tempo, estimulando o bem e recusando lamentar-se dos males; a procurar com sabedoria a cooperação de muitos, convencido de que cada um tem dons a descobrir, reconhecer e valorizar; a acreditar na força da educação que apoia o crescimento do jovem e o encoraja a ser honesto cidadão e bom cristão; a confiar-se sempre e em todas as circunstâncias à providência de Deus, percebido e amado como Pai.

Com a fundação dos Grupos constitutivos da Família e com outras iniciativas apostólicas, como a expansão missionária, Dom Bosco quis dar o seu contributo à realização de um projeto de «sociedade cristã» a restaurar no contexto de secularização próprio do século XIX, ou a fundar em contextos ainda não evangelizados.

Em fidelidade criativa a D. Bosco, os Grupos da Família Salesiana estão empenhados em oferecer à sociedade de hoje o seu serviço, acolhendo as orientações inovadoras promovidas pelo Concílio Vaticano II e pelo magistério pontifício posterior acerca das relações da Igreja com as outras religiões e com a sociedade contemporânea, centrados no diálogo interreligioso<sup>9</sup>, na defesa da dignidade da pessoa humana e da família, na promoção da justiça e da paz<sup>10</sup>, no diálogo intercultural especialmente em contextos multiétnicos e na defesa da criação.

## Art.º 8. *O precioso contributo da mulher*

### (início)

A experiência salesiana, vivida pelos primeiros Grupos e pelos que posteriormente surgiram, nasceu e enriqueceu-se com o contributo significativo e eficaz de numerosas mulheres.

Sabe-se que D. Bosco recebeu um valioso contributo de Mãe Margarida na elaboração do Sistema Preventivo e na criação do clima de família que se sentia em Valdocco.

Nem podemos esquecer Maria Domingas Mazzarello, que soube fazer uma leitura feminina da experiência de D. Bosco, dando-lhe um rosto concreto e original, quer na vida espiritual quer na educativa e apostólica, património próprio das Filhas de Maria Auxiliadora.

As primeiras Voluntárias de D. Bosco, orientadas pelo padre Filipe Rinaldi, deram início à secularidade consagrada feminina na Família Salesiana: unidas entre si pelos vínculos espirituais dos votos de castidade, pobreza e obediência, desenvolveram a missão salesiana comum nos contextos da família e do local quotidiano de trabalho.

Na origem de quase todos os Grupos de consagradas da Família Salesiana, surgidos no século XX, encontramos um pequeno grupo de cristãs, geralmente de condição humilde e já de várias formas entregues a obras apostólicas, que nutrem um ideal de vida consagrada e, guiadas por um bispo ou um sacerdote salesiano, criam e desenvolvem novas fundações.

Nas últimas décadas do século XX, uma justa apreciação da mulher nos vários continentes levou os Grupos da Família Salesiana, e de modo especial as Congregações religiosas, os Institutos seculares femininos e as Associações laicais salesianas, a refletir sobre a valorização do génio feminino no nosso mundo, seguindo as orientações, em muitos aspetos inovadoras, do magistério de João Paulo II<sup>11</sup>.

## Art.º 9. *Para novas formas de solidariedade*

### (início)

O atual fenómeno da globalização aumentou a interdependência entre as pessoas e os povos na esfera económica, cultural, política e religiosa; inegáveis as oportunidades, mas real também o perigo de descambar em formas de domínio que conduzem a novas pobreza e crescente marginalização; há, todavia, outro modo de interpretar a globalização e é a *solidariedade* inspirada e guiada por valores evangélicos.

Esta «não é um sentimento de vaga compaixão ou de superficial comoção pelos males de tantas pessoas próximas ou longínquas. É, ao invés, a determinação firme e perseverante de se empenhar no bem comum: ou seja, no bem de todos e de cada um, porque todos somos verdadeiramente responsáveis por todos».<sup>12</sup>

Os Grupos da Família Salesiana estão empenhados em exercer a solidariedade através de variados tipos de intervenção educativa e apostólica:

1. *A educação*, que é a forma mais alta de solidariedade, se compreendida e realizada segundo os critérios sugeridos pela *assistência salesiana*. Hoje poderemos defini-la «*ética do estar próximo*», ou seja, intervenções personalizadas, relações de amizade e de confiança, escuta das expectativas mais profundas dos jovens e dos pobres, identificação de respostas possíveis e eficazes, acompanhamento fiel.

2. *O voluntariado civil, social e missionário*, atualmente muito difundido entre jovens e adultos que, para alguns, pode ser autêntica vocação, enquanto exige disponibilidade de energias e de tempo, põe em contacto com os problemas concretos das pessoas, empenha no apoio a iniciativas promocionais, convida a exercer a corresponsabilidade, solicita a educação para o dom e para o serviço.

3. *O compromisso social e político*, realizado sobretudo por Grupos de membros leigos, segundo os critérios expressos pelo magistério da Igreja. Lemos na *Gaudium et spes*: «A Igreja julga digno de encómio e de consideração o trabalho daqueles que para servir os homens se dedicam ao bem da causa pública e assumem o peso das respetivas responsabilidades»<sup>13</sup>; e na *Christifideles laici*: «Os fiéis leigos não podem de maneira nenhuma abdicar da participação na “política”, ou seja, na múltipla e variada ação económica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover orgânica e institucionalmente o bem comum»<sup>14</sup>.

#### *Art.º 10. No intercâmbio de dons*

##### (início)

Todos herdeiros do carisma e do espírito salesiano, os Grupos estabelecem entre si uma relação muito profunda, de modo que cada Grupo realiza a identidade da Família Salesiana, mas não sem referência à dos outros.

Com efeito, começar a fazer parte de um Grupo, em virtude de uma vocação específica, comporta entrar na Família inteira; é como sentir-se confiados uns aos outros numa relação de reciprocidade.

É então que os membros permitem à Família viver a plenitude dos seus dons e valores, porque nos vários grupos se veem acentuados particulares aspetos espirituais que são património comum e que, por isso, não podem faltar em nenhum coração salesiano. A comunhão da Família coloca-os à disposição de todos.

Tudo isto redundando em benefício da missão, por permitir desenvolver de maneira mais adequada e eficaz a promoção humana e a educação cristã da juventude, da gente pobre, dos doentes e das populações ainda não evangelizadas.

A história, relativamente breve, da Família Salesiana testemunha que, sem uma real comunhão, ameaça o perigo de um progressivo empobrecimento até à infidelidade ao projeto de D. Bosco. Dar-se conta que, sem os outros, os membros de um Grupo particular não podem ser eles próprios, deveria ser consciência cultivada por todos, inspirando linguagens coerentes e atitudes concretas.

#### *Art.º 11. Com Maria em casa*

##### (início)

Desde a infância, D. Bosco referiu-se a Maria como Mestra e Mãe, porque assim lhe tinha sido indicada pelo Personagem do sonho dos nove anos.

Na sua primeira experiência educativa, inserindo-se no caminho da Igreja local, confiou a sua obra a Nossa Senhora da Consolação (Consolata); os rapazes «pobres e periclitantes» viam n' Ela proteção e consolação.

Mais tarde, vivendo em comunhão com a Igreja universal a definição do dogma mariano, propôs-lhes Maria Imaculada, apresentando-a como a educadora das energias de amor e eficaz apoio ao seu crescimento, humano e cristão.

Por fim, tendo experimentado na fundação e desenvolvimento da sua obra que «Maria fez tudo», mesmo com intervenções extraordinárias, dedicou a Congregação nascente à Virgem sob o título de Auxílio dos Cristãos.

Recebendo depois de Maria a inspiração para fundar o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, quis que este fosse um «monumento vivo» da sua gratidão à Auxiliadora<sup>15</sup>. Ela confiou também os Cooperadores Salesianos, para que por Ela fossem protegidos e n' Ela encontrassem inspiração no compromisso apostólico. Instituiu ainda a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, ligada ao santuário de Turim, como sinal de reconhecimento pela presença materna de Nossa Senhora em toda a sua obra.

Esta especial referência a Maria marcou profundamente a identidade carismática e espiritual dos vários Grupos da Família Salesiana surgidos ao longo do século XX. Alguns até a inseriram na denominação com que oficialmente são reconhecidos na Igreja, como as Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, as Irmãs Catequistas de *Maria Imaculada Auxiliadora*, as Irmãs Servas do *Coração Imaculado de Maria*, as Irmãs Missionárias de *Maria Auxílio dos Cristãos*, as Filhas da Realeza de *Maria Imaculada*, as Irmãs de *Maria Auxilatrix*.

Se todos os Grupos da Família Salesiana veneram Maria Auxiliadora como sua principal Padroeira, alguns realçam a sua presença com diversos títulos, para sublinhar aspetos particulares do seu apostolado.

Maria é considerada não apenas como Mãe da Igreja e Auxiliadora dos cristãos, mas também como Mãe da humanidade inteira, de forma que colaboradores e colaboradoras de vários Grupos da Família Salesiana, mesmo pertencentes a outras religiões, nutrem por Ela uma sincera devoção.

Pode por isso afirmar-se com razão que a Família Salesiana é uma *Família mariana*.

*Art.º 12. Com referência a Dom Bosco*

[\(início\)](#)

Iniciador de uma verdadeira escola de espiritualidade apostólica, D. Bosco é ponto de referência para quantos, respondendo a um particular impulso do Espírito, se sentem chamados a compartilhar, hoje, a sua missão nos vários estados de vida e nas diversas formas de compromisso.

Isto significa que a pertença à Família Salesiana se constrói em torno da missão como centro unificador. De facto, os fundadores dos Grupos surgidos no século XX são todos filhos espirituais de Dom Bosco, membros da sua Congregação. Foi constante preocupação deles realizar a sua missão em novos contextos e com novas forças apostólicas, nas quais infundiram o espírito do seu Pai e Mestre. Aquilo que liga os diferentes Grupos e os seus membros numa única Família é uma espécie de *parentesco espiritual* em Dom Bosco, devido à presença do Espírito, Aquele que na Igreja une entre si os portadores de especiais carismas.

É um parentesco que encontra expressão na caridade pastoral de Dom Bosco. A paixão apostólica foi a energia espiritual que o impeliu a procurar as almas e servir só a Deus; uma

caridade que enche corações, mente e projetos, no intuito de expandir e dar estabilidade à sua obra. Para isso convocou à sua volta várias pessoas; coordenou e harmonizou as suas funções, os múltiplos dons, bem como os diferentes estados de vida e os ministérios.

Dom Bosco encontrava a nascente de tanta força na interioridade constantemente aberta à relação com Deus. Também para nós o amor educativo e apostólico requer uma forma concreta e exigente de interioridade.

### *Art.º 13. O Reitor-Mor na Família Salesiana*

#### (início)

A pertença à Família apostólica de D. Bosco é originada pela comunhão e nutre-se de comunhão. É correspondência ao Espírito que faz tender à unidade dando corpo a expressões concretas, também institucionalizadas, de forma a garantir uma relação eficaz e uma colaboração operativa.

A pertença à Família Salesiana necessita por isso de um centro vital que atualize a referência a Dom Bosco, à missão comum e ao mesmo espírito.

Tal centro, segundo o pensamento de D. Bosco, é o Reitor-Mor. Todos lhe reconhecem um tríplice ministério de unidade: Sucessor de D. Bosco, Pai comum, centro de unidade de toda a Família. Compete-lhe a tarefa institucional de admitir na Família Salesiana os Grupos que o solicitam, segundo critérios pré-estabelecidos.

Para esta sua missão assume o dever de apontar as orientações necessárias para assegurar a fecundidade do carisma em cada Grupo da Família. Com o exemplo e o magistério, tece a trama da unidade e assegura, na variedade das vocações específicas, a fidelidade ao espírito e a coordenação de algumas iniciativas. Exerce tal ministério com a paternidade que foi própria de D. Bosco: uma atitude que requer compreensão e bondade, atenção ao crescimento de cada um, guia na fidelidade carismática, empenho na fecundidade da vocação salesiana em todas as suas expressões, mesmo como D. Bosco deixou escrito: «O vosso Reitor cuidará de vós e da vossa salvação eterna».



## CAPÍTULO SEGUNDO

---

[\(início\)](#)

### **A missão da Família Salesiana**

[\(início\)](#)

*Art.º 14. Missão carismática na Igreja e para a Igreja*

[\(início\)](#)

A missão da Igreja brota da livre iniciativa do Pai, passa através do mandato de Jesus Cristo e é perpetuada por obra do Espírito santo<sup>16</sup>. É única e confiada a todos os membros do povo de Deus, em força do Batismo e do Crisma. Especiais carismas do Espírito levam-na a atuar com modalidades diversas em relação a destinatários diferentes<sup>17</sup>.

A missão de D. Bosco e da sua Família espiritual insere-se na comum vocação cristã ao apostolado. Mas, visto responder a um dom espiritual, ela é de *origem carismática*: é o Espírito do Pai e do Senhor Ressuscitado que, como no passado enviou D. Bosco aos jovens e às camadas populares, no decurso da história continua a enviar os seus filhos e as suas filhas espirituais a perpetuar o seu apostolado juvenil, popular e missionário.

Tal envio particular é *mediado*, entre outras coisas, pelos sinais dos tempos<sup>18</sup>. Para nós, as necessidades e as expectativas, as aspirações e as exigências espirituais, especialmente da juventude pobre, da gente simples e dos povos ainda não evangelizados, são sinais através dos quais o Espírito, na mudança dos acontecimentos e nos diferentes contextos sociais e culturais, chama e *envia* os vários Grupos da Família Salesiana a desempenhar a sua missão.

Esta, desempenhando-se na Igreja e para a Igreja, submete-se à aprovação da sua autoridade e à sua legislação, pela qual a missão carismática se insere no harmónico desenvolvimento da ação eclesial aos vários níveis.

A missão carismática encontra depois *atuação prática no direito particular* de cada Grupo da Família Salesiana. Na Sociedade de S. Francisco de Sales, no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e nos outros Institutos religiosos, quem envia ou manda são respetivamente os legítimos Superiores/as. Em alguns casos, o sujeito que envia é *colegial*: isto acontece, por exemplo, na eleição dos membros do Conselho Geral por intermédio de uma assembleia capitular.

No caso das Voluntárias de D. Bosco e dos outros Institutos seculares, como também para os Salesianos Cooperadores, as Damas salesianas e as outras Associações laicais salesianas, não há uma autoridade que *envia*. A pessoa singular é todavia obrigada a seguir fielmente as indicações acerca da missão, contidas nos seus próprios Estatutos, que determinam, em base ao direito particular, o exercício concreto do apostolado salesiano laical.

*Art.º 15. Família apostólica*

[\(início\)](#)

A família Salesiana é uma *Família apostólica*. Os grupos que a compõem são todos sujeitos responsáveis da missão comum, se bem que em medida e formas diversas<sup>19</sup>.



Dom Bosco, ao fundar a Sociedade de S. Francisco de Sales e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, configurou-os como Congregações religiosas, não contemplativas mas «apostólicas». Segundo a intenção dos seus Fundadores, filhos espirituais de D. Bosco, todas as outras Congregações religiosas pertencentes à Família Salesiana têm uma clara orientação apostólica e fazem parte dos religiosos reconhecidos como «apostólicos». Alguns Grupos surgiram nos assim chamados lugares de «missão» com o fim específico de participar na obra de evangelização *ad gentes* na diversidade dos contextos e das culturas. Entram nesta categoria: as Irmãs da Caridade de Jesus, as Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria, as Irmãs Missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos, as Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora, as Filhas da Realeza de Maria Imaculada, as Irmãs Anunciadoras do Senhor, as Irmãs de Maria Auxiliatrix.

As Associações dos Salesianos Cooperadores, das Damas Salesianas, das Testemunhas do Ressuscitado e da Canção Nova são Associações eclesiais de tipo apostólico fundadas com o objetivo específico de atuar de modo vasto e capilar, e com modalidade laical, a missão de D. Bosco e dos respetivos Fundadores.

Os Institutos seculares das Voluntárias de D. Bosco, das Filhas da Realeza de Maria Imaculada, dos Voluntários com D. Bosco e dos Discípulos, têm todas finalidades apostólicas: os seus membros desenvolvem um apostolado salesiano de tipo secular no contexto da família, do mundo do trabalho, das relações sociais, dos compromissos civis.

Em virtude da sua vocação particular, cada membro dos diferentes Grupos é um enviado, chamado portanto a desempenhar a missão comum segundo o papel que lhe foi confiado, as capacidades e as possibilidades que lhe são próprias.

Em base às normas constitucionais, entre os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora e os outros Institutos religiosos, a missão é assumida e atuada, antes de mais, pela comunidade – quer *provincial* quer *local* – que é, portanto, o sujeito primário da missão.

*Art.º 16. «Missão juvenil, popular e missionária»*

[\(início\)](#)

A missão da Família Salesiana destina-se aos jovens e aos adultos, considerados como protagonistas e destinatários da educação e situados nos seus respetivos contextos sociais, culturais, religiosos e eclesiais, com particular referência aos «lugares de missão». Para indicar isto, tornou-se de uso corrente a fórmula *missão juvenil, popular e missionária*, três dimensões que se completam reciprocamente.

1. *Missão juvenil*. Segundo as intenções precisas de Dom Bosco, os Grupos da Família por ele fundados têm como destinatários privilegiados os jovens pobres, abandonados, periclitantes ou, em linguagem moderna, a juventude masculina e feminina mais necessitada de ajuda devido a situações de pobreza económica, de carência afetiva, cultural ou espiritual. Esta opção é compartilhada de forma explícita por outros Grupos e codificada nos seus textos constitucionais. No mundo dos jovens, todos os Grupos prestam particular atenção aos que mostram sinais de vocação apostólica específica, laical, consagrada e sacerdotal.

Alguns Grupos dirigem-se de preferência aos adolescentes e aos jovens de sexo masculino. Outros Grupos privilegiam a juventude feminina considerada em todas as etapas da idade evolutiva. Outros ainda dirigem-se à totalidade da juventude sem distinção. Numerosos são os Grupos que

prestam uma atenção privilegiada aos jovens e às jovens vítimas de graves formas de marginalização, exploração e violência.

2. *Missão popular*. Iluminado pelo Alto, Dom Bosco interessou-se também pelos adultos, com preferência pelos mais humildes e pobres, pelas camadas populares, pelo subproletariado urbano, pelos imigrantes, pelos marginalizados, numa palavra, por todos os que eram mais necessitados de ajuda material e espiritual. Fiéis à orientação de D. Bosco, os Grupos da Família Salesiana compartilham esta opção preferencial. A Associação de Maria Auxiliadora inseriu no seu novo Regulamento o apostolado salesiano dirigido em particular à camada popular.

Especial atenção é prestada à família, lugar primário de humanização destinado a preparar os jovens para o amor e para o acolhimento da vida, primeira escola da solidariedade entre as pessoas e os povos. Todos estão empenhados em garantir-lhe dignidade e solidez para que se torne, de maneira cada vez mais evidente, uma pequena «igreja doméstica».<sup>20</sup>

Alguns Grupos, em virtude de um especial carisma, alargam o seu apostolado salesiano a categorias particulares de pessoas: as Filhas dos Sagrados Corações aos leprosos, as Irmãs da Caridade de Jesus aos idosos, as Damas Salesianas aos doentes.

3. *Apostolado missionário ad gentes*. Dom Bosco cultivou o ideal missionário e participou de modo concreto na obra missionária da Igreja do seu tempo. Quis que a Sociedade Salesiana e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora se dedicassem às «missões»; e foi isso que as duas Congregações religiosas fizeram desde as suas origens, com uma extraordinária expansão que as tornou presentes em todos os continentes. A cooperação missionária foi também, desde o seu início, uma dimensão essencial da Associação dos Salesianos Cooperadores. Também as Irmãs Missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos e as Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora se dedicam de maneira prioritária ao trabalho missionário. Tal forma de apostolado salesiano pertence claramente à missão das Voluntárias de Dom Bosco, das Filhas dos Sagrados Corações, das Salesianas Oblatas do Sagrado Coração de Jesus, das Irmãs da Caridade de Jesus, das Testemunhas do Ressuscitado, das Damas Salesianas e dos Discípulos.

#### *Art.º 17. Serviço ao Evangelho*

##### (início)

O Filho de Deus incarnou para revelar o rosto de um Pai “amante da vida” pondo-Se ao serviço do «bem-estar» físico e espiritual dos homens, especialmente dos mais necessitados de ajuda e de esperança: «O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos» (Mc 10,45).

Seguindo o exemplo e o ensinamento de Jesus de Nazaré, a Igreja e, nela, a Família Salesiana, coloca-se ao serviço (*diaconia*) da humanidade para anunciar o Evangelho e a todos chamar à plenitude da vida.

É um serviço que, segundo as indicações do Magistério pós-conciliar<sup>21</sup>, compreende: a *renovação da humanidade* mediante obras sociais e formas várias de intervenção educativa; o *testemunho cristão* pessoal e comunitário; o *anúncio explícito* do Evangelho mediante a instrução religiosa e a catequese; o *trabalho missionário* mediante o diálogo inter-religioso (especialmente a partilha de vida e de oração), a colaboração com membros de outras religiões para lutar contra situações de injustiça, e o seu acompanhamento quando se dispõem a entrar na Igreja; a *animação da oração*, em particular da litúrgica, da comunidade cristã; as múltiplas *iniciativas de solidariedade humana e*

*cristã*; as muitas *formas de cooperação missionária*; a *presença evangelizadora* em zonas marcadas pelo indiferentismo religioso ou ateísmo.

Formar «bons cristãos e honestos cidadãos» é intenção várias vezes expressa por Dom Bosco para indicar *tudo o que os jovens necessitam* para viver em plenitude a sua existência humana e cristã: vestuário, alimentação, alojamento, trabalho, estudo e tempo livre; alegria, amizade; fé operosa, graça de Deus, caminho de santificação; participação, dinamismo, inserção social e eclesial. A experiência educativa sugeriu-lhe um projeto e um especial *estilo de intervenção*, por ele próprio condensado no Sistema Preventivo, que «se apoia todo na razão, na religião e no carinho»<sup>22</sup>.

Os vários Grupos da Família Salesiana, retomando as intuições e as experiências de D. Bosco e relendo-as à luz da renovada eclesiologia conciliar e do magistério pontifício acerca da evangelização, exprimem a sua ação de educadores e de evangelizadores com fórmulas diversas: «serviço educativo-pastoral», prestado segundo o Sistema Preventivo; «educar evangelizando, evangelizar educando»; «educação integral no estilo do Sistema Preventivo»; educar e evangelizar segundo a «pedagogia da bondade»; e outras análogas formulações.

Fundamentalmente, são três os âmbitos nos quais a Família Salesiana atua o seu multiforme serviço evangélico: a promoção humana, a educação, a evangelização.

Para todos os Grupos a evangelização, entendida como anúncio e testemunho do Evangelho, é o objetivo prioritário da sua própria missão.

#### *Art.º 18. Nos novos contextos religiosos e culturais*

##### *(início)*

No caminho de renovação e de comunhão entre todas as forças que a compõem, a Família Salesiana amadureceu algumas opções fundamentais em ordem ao compromisso missionário nos novos contextos culturais marcados, entre outros aspetos, por uma cada vez mais rápida mudança de mentalidade e de costumes e pela crescente mobilidade humana com presença, no mesmo território, de pessoas pertencentes a religiões e culturas diferentes.

1. *Promover o humanismo salesiano.* Este coloca no centro a pessoa, cuja dignidade é defendida e promovida em todas as suas expressões. Em chave educativa isto significa despertar e mobilizar todas as potencialidades juvenis: as capacidades da razão; o património afetivo variado; as energias da vontade orientadas pela liberdade e fortalecidas pela graça.

Aprecia, além disso, todos os valores que são autenticamente humanos. Entre estes, os do trabalho e da cultura, das relações amigáveis e do compromisso civil, do gosto artístico, da competência profissional e das conquistas científicas, da honestidade moral, quer no âmbito privado quer no público e das pequenas realidades quotidianas que dão sabor à vida; tais valores são defendidos e promovidos por todos.

O humanismo salesiano, além disso, empenha-se em dar sentido à vida de cada dia e construir razões de esperança e perspetivas de futuro para a pessoa e para a sociedade.

Por fim, propõe-se ajudar cada qual a encontrar o seu lugar apropriado na sociedade e na Igreja, reconhecendo que cada jovem tem o direito de ser ajudado a descobrir a sua vocação.

2. *Inserir-se em situações concretas.* Para todos os Grupos da Família Salesiana que operam nos vários continentes, empenhar-se pela pessoa não é um desafio fácil, dada a diversidade e complexidade dos contextos locais do ponto de vista social, cultural e religioso. Para identificar

intervenções possíveis e eficazes em resposta às exigências emergentes, requer-se a capacidade de ler as situações do lugar com inteligência e competência, inspirando-se sempre nas orientações do Papa e do episcopado local.

3. *Cuidar a significatividade.* Tal inserção torna-se significativa, quer pelo testemunho de partilha que se oferece, quer pelas propostas operativas que podem nascer da escuta direta e prolongada das pessoas, quer pelas dinâmicas de educação recíproca que se desenvolvem quando de facto se constrói um destino comum.

Em conjunto, então, enfrentam-se as dificuldades e identificam-se as perspetivas: os problemas que podem surgir com pessoas e instituições; a defesa e promoção dos valores éticos no respeito, ao mesmo tempo, das posições diferentes e das próprias convicções de consciência; as soluções novas, que são procuradas partindo de experiências passadas e olhando para o futuro; a defesa dos direitos dos mais débeis e mais expostos; a presença eficaz nas sedes políticas, sobretudo onde se elaboram as políticas educativas; a promoção de uma opinião pública animada por valores humanos, evangélicos e salesianos.

É óbvio que o critério de significatividade da presença salesiana tem aplicações distintas nos diversos contextos geográficos e culturais: aquilo que num lugar é possível e oportuno, pode não sê-lo noutro; aquilo que alguns podem fazer em certas situações, pode ser impossível noutras. A fidelidade à única missão não impõe o mesmo caminho a pessoas diferentes.

4. *Assumir o desafio da comunicação social.* Dom Bosco intuiu a eficácia da comunicação social e deixou em herança à sua Família espiritual o encargo de a valorizar como instrumento de crescimento pessoal e comunitário e, ao mesmo tempo, como defesa e promoção da fé entre as camadas populares.

Hoje em dia, os instrumentos técnicos e informáticos tornam público aquilo que antes era considerado privado, atuam de forma instantânea e generalizada envolvendo massas enormes de população e fascinando sobretudo os jovens, provocam mudanças na maneira de pensar e de se relacionar, difundem propostas de vida nem sempre na linha do humanismo inspirado em valores cristãos.

Por outra parte, tais instrumentos oferecem oportunidades inéditas de educação e de evangelização. Com efeito, as possibilidades de ligação em rede e de comunicação à distância permitem realizar várias formas de intervenção e criar sinergias que no passado eram impensáveis. A família apostólica de Dom Bosco quer lançar mão das possibilidades ainda inexploradas na missão salesiana e aproveitar as oportunidades que a sociedade oferece, conjugando capacidades adquiridas e criatividade inovadora.

*Art.º 19. Comunhão e colaboração na missão*

(início)

O vínculo que une os membros da nossa Família é o de uma «comunhão missionária»<sup>23</sup>. Os diversos Grupos são, por isso, chamados a viver o dom de comunhão que provém de Deus, desempenhando o comum e todavia diferenciado serviço evangélico, segundo os destinatários específicos, os objetivos particulares e os diversos estilos.

Dom Bosco mostrou em toda a sua ação de educador, pastor e fundador uma grande capacidade de intuir as possibilidades e os dotes de cada um, de corresponsabilizar mesmo os mais jovens dos seus colaboradores, de harmonizar no trabalho apostólico competências muito diversas, de

identificar para cada qual um trabalho adequado à sua índole, engenho e formação. Teve sempre consciência da necessidade de uma *caridade colaborante* no serviço educativo e pastoral, convencido de que o Espírito Santo suscita os carismas em benefício de toda a Igreja.

A comunhão entre os Grupos *na e para* a missão vai-se tornando cada vez mais indispensável em ordem ao compromisso educativo e missionário; com efeito, toma-se consciência da urgente necessidade de interligar as intervenções, de propor diversos modelos de vida cristã e de assegurar ministérios complementares.

Assim, a ação em conjunto intensifica a eficácia do testemunho, torna mais convincente o anúncio do Evangelho, favorece uma mais viva caridade apostólica, permite aprofundar os traços característicos de cada Grupo, ao mesmo tempo que manifesta e potencia a identidade da Família na comunhão e na missão.

Para isso, embora respeitando a autonomia de cada Grupo, é preciso guardar e, se necessário, inventar formas possíveis de colaboração.

#### *Art.º 20. Autonomia e originalidade de cada Grupo*

##### (início)

A comunhão *na e para* a missão não prejudica, antes clarifica e reforça a autonomia e a originalidade de cada Grupo da Família.

Com efeito, os vários Grupos gozam de uma *autonomia* própria não só espiritual, formativa, económica e de governo, mas também apostólica, realizando a missão em estruturas próprias e segundo modalidades peculiares.

Não se trata, pois, de impor uma uniformidade de intervenção operativa para todos: isto provocaria o nivelamento das diferenças, gerando confusões e incertezas no trabalho apostólico. Trata-se, antes, de harmonizar a sua própria intervenção no conjunto de um projeto partilhado por todos.

A *originalidade* de cada Grupo na comunhão é, por isso, reconhecida e promovida. É um direito dos jovens poder usufruir do serviço específico de cada Grupo; e é uma riqueza para a Família e para toda a Igreja, multiplicando assim as forças no terreno para o bem da juventude. Esta comunhão na autonomia convida a ser corresponsáveis na missão, mas não implica necessariamente corresponsabilidade em cada uma das iniciativas ou em cada território particular.

#### *Art.º 21. Corresponsabilidade apostólica*

##### (início)

A corresponsabilidade requer, como condição prévia, que cada Grupo assegure uma capacidade autónoma quanto ao seu próprio desenvolvimento, à formação dos sócios, às iniciativas apostólicas, e realize, com o maior esforço possível, a vocação e missão específica garantindo, no seu interior, aquela vitalidade que é fruto de fidelidade e de criatividade.

É por isso desejável: 1. A colaboração entre Grupos para realizar a missão salesiana nos seus diversos setores e campos e nos diversos tipos de obras; 2. A colaboração dos Grupos que vivem e atuam no mesmo território, em ligação com as estruturas pastorais da Igreja local e as instituições civis, de maneira a oferecer o contributo salesiano, variado nas suas riquezas e conteúdos, à construção comum da civilização do amor.

É óbvio que a realização de um projeto comum impõe um caminho de convergência que, por vezes, pode comportar a renúncia a pontos de vista particulares ou a perspectivas ligadas só ao Grupo de pertença.

A corresponsabilidade requer, em cada caso, o compromisso comum de perseguir alguns objetivos compartilhados. Todos os Grupos são chamados a difundir, com os valores do Evangelho, os traços característicos da identidade carismática e espiritual da Família apostólica de D. Bosco. Eles qualificam toda a Família e, por isso, não podem constituir preocupação só de alguns Grupos. Todos, também cada um dos membros, são responsáveis, na primeira pessoa, pela animação e promoção da herança espiritual recebida.

Os objetivos que devem ser reconhecidos e perseguidos por cada um dos Grupos são:

1. Partilhar a *preocupação educativa* no atual contexto histórico, procurando os caminhos mais oportunos para educar os jovens e as jovens nos valores fundamentais da vida e no encontro com o Evangelho.

2. Dar a conhecer o *Sistema preventivo*: ele representa o condensado de sabedoria pedagógica de D. Bosco e constitui a mensagem profética que deixou aos seus herdeiros e a toda a Igreja. É uma experiência espiritual e educativa que se funda na razão, religião e carinho.

*Razão* sublinha os valores do humanismo cristão, tais como a busca de sentido, o trabalho, o estudo, a amizade, a alegria, a piedade, a liberdade não desligada da responsabilidade, a harmonia entre sabedoria humana e sabedoria cristã.

*Religião* significa dar espaço à Graça que salva, cultivar o desejo de Deus, favorecer o encontro com Cristo Senhor que dá sentido pleno à vida e resposta à sede de felicidade, inserir-se progressivamente na vida e na missão da Igreja.

*Carinho* exprime a necessidade de que, para realizar uma relação educativa eficaz, os jovens não só sejam amados, mas sintam que são amados; é um estilo especial de relações e é um querer bem que desperta as energias do coração juvenil e as faz amadurecer até ao oferecimento de si.

Razão, religião e carinho são hoje, mais do que ontem, elementos indispensáveis à ação educativa e fermentos preciosos para dar vida à sociedade mais humana, em resposta às expectativas das novas gerações.

3. Difundir com o testemunho e com a palavra o espírito salesiano: o humanismo salesiano aposta em cada pessoa, e empenha educadores e educadoras em agir incansavelmente para o seu crescimento, mesmo em condições por vezes difíceis; é a premissa para uma nova civilização do amor.

4. Promover o *Movimento salesiano*: Dom Bosco envolvia muitas pessoas no seu desígnio educativo e missionário; pedia, a todos os níveis, atenção para os seus rapazes e para as pessoas necessitadas. O amplo Movimento Salesiano e a ligação entre as múltiplas forças que nele operam são uma oferta útil a todos.

## CAPÍTULO TERCEIRO

---

[\(início\)](#)

### **A espiritualidade da Família Salesiana**

[\(início\)](#)

*Art.º 22. Horizontes da espiritualidade apostólica da Família Salesiana*

[\(início\)](#)

A espiritualidade apostólica é o centro inspirador e animador da vida de comunhão na e para a missão da Família Salesiana. É, com efeito, uma comunhão que não nasce de projetos humanos, nem coincide com uma organização, por mais perfeita que seja, ou com técnicas ainda que refinadas de agregação, mas brota da caridade pastoral que, suscitada pelo Espírito no coração de D. Bosco, o animou até à santidade.

*Espiritualidade* significa que a nossa vida é guiada pelo Espírito, Aquele que enriquece com os seus carismas os vários Grupos pertencentes à única Família. *Apostólica* significa um dinamismo interior que impele ao dom e ao serviço, dando eficácia salvífica à ação educativa e evangelizadora e unificando toda a existência em torno deste centro inspirador.

Movidos pela fé, esperança e caridade, os membros da Família Salesiana participam na ação de Deus que atua sempre para comunicar a cada pessoa o seu amor misericordioso e sentem-se profundamente inseridos na comunhão e no apostolado da Igreja.

*Art.º 23. Colaborar com Deus Pai*

[\(início\)](#)

Colocar Deus como centro unificador da própria vida, fonte de comunhão fraterna e inspirador da própria ação, supõe uma certa imagem de Deus. Não o Deus distante, todo imerso no seu solitário e imperturbável silêncio e desinteressado da terra, mas o Deus-Amor (cf. *1Jo* 4,16) que se dá totalmente à humanidade, um «Pai que trabalha sempre» (*Jo* 5,17) partilhando a vida com os seus filhos, empenhado em vir ao encontro, de forma interventiva e com infinito amor, das profundas expectativas das pessoas; um Deus tão envolvido na nossa história que se expõe à liberdade do homem aceitando o risco da rejeição, sempre a dar-se como amor que perdoa (*ágape*)<sup>24</sup>.

Silencioso mas eficaz Interventor na história, este Deus associa a Si colaboradores ativos e colaboradoras generosas que, nas situações concretas da vida, empenham as suas energias a anunciar o seu amor e a realizar obras de bem, recebendo d'Ele a força de amar, dar e servir.

Para a Família Salesiana e para os seus componentes, «viver na presença de Deus» significa cultivar uma intensa e contínua relação de amor com Ele (“união com Deus”); sentir-se por isso cumulado de um amor semelhante ao Seu, que se dá de maneira benévola e desinteressada e se prodigaliza pelos destinatários privilegiados da própria missão; significa também saber captar e acolher os sinais da sua misteriosa presença nas expectativas e nas interrogações dos homens e das mulheres do nosso tempo.



É a este Deus, Pai misericordioso, que D. Bosco dirigiu a sua instante invocação: «Da mihi animas, cetera tolle». A todos os seus discípulos e discípulas D. Bosco repete: «A mais divina das coisas divinas é cooperar com Deus na salvação das almas, e é um caminho seguro de alta santidade».

#### *Art.º 24. Viver os sentimentos de Cristo*

##### (início)

Dom Bosco colocou no centro da sua vida espiritual e da sua ação apostólica uma profunda devoção a Jesus presente na Eucaristia, o *Dono da casa* – como ele costumava dizer –, e ao divino Salvador, cujos gestos salvíficos quis imitar.

Enxertados em Cristo pelo Batismo, deixamo-nos assemelhar a Ele, dóceis à ação do Espírito, até poder dizer com S. Paulo: «Para mim viver é Cristo» (*Fil 1,21*), «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (*Gal 2,20*); todavia, acolhendo também a outra exortação do Apóstolo: «Tende entre vós os mesmos sentimentos, que estão em Cristo Jesus» (*Fil 2,5*).

Estes são: a viva consciência de ser o Enviado de Deus, guiado em tudo pelo Espírito; a incondicional obediência à vontade do Pai no cumprimento da missão que Lhe foi confiada, enfrentando com coragem dificuldades e oposições (cf. *Jo 5, 17s*); o constante e generoso empenhamento em libertar as pessoas de toda a forma de morte e comunicar a todos vida e alegria; o cuidado apaixonado dos pequenos e dos pobres com a solicitude do Bom Pastor; o amor que perdoa sempre até se tornar vítima sobre a cruz; a promessa de ser companheiro de viagem dos seus discípulos como fez com os dois de Emaús.

É o ícone do Bom Pastor, em particular, a inspirar e orientar a nossa ação, indicando duas preciosas perspectivas de espiritualidade apostólica salesiana.

A *primeira*: o apóstolo/a do Senhor Jesus coloca no centro da sua atenção a pessoa enquanto tal e ama-a tal como é, sem preconceitos nem exclusões, precisamente como faz o Bom Pastor, mesmo com a ovelha tresmalhada.

A *segunda*: o apóstolo/a não se propõe a si mesmo/a, mas sempre e só o Senhor Jesus, o único que pode libertar de toda a forma de escravidão, o único que pode conduzir a pastagens de vida eterna (cf. *Jo 10,1-15*), o único que nunca abandona quem anda tresmalhado mas se faz solidário com a sua fraqueza e, cheio de confiança e de esperança, o procura, pega nele e recondu-lo para que tenha vida em plenitude.

Radical-se em Cristo e conformar-se com Ele é a alegria mais profunda para um filho e uma filha de D. Bosco. Daí o amor à Palavra e o desejo de viver o mistério de Cristo representado pela liturgia da Igreja; a celebração assídua dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, que educam para a liberdade cristã, para a conversão do coração e para o espírito de partilha e de serviço; a participação no mistério da Páscoa do Senhor, que abre à compreensão nova da vida e do seu significado pessoal e comunitário, interior e social.

#### *Art.º 25. Ser dóceis ao Espírito*

##### (início)

A vida cristã é, por natureza, vida no Espírito. Envolvida no caminho de renovação promovido pelo Concílio Vaticano II, a Família Salesiana procurou aprofundar as relações com o Espírito



do Senhor Ressuscitado, definindo a sua identidade em torno do carisma de D. Bosco, verdadeiro dom do Espírito e fonte da espiritualidade que anima a sua Família apostólica.

Os traços da figura do Espírito Santo tirados da Palavra revelada tornam-se particularmente esclarecedores para a vida espiritual-apostólica dos membros dos vários Grupos da Família Salesiana: o Espírito é Criador e dá a vida; é o Enviado do Pai e do Ressuscitado para prolongar, na história, a obra de salvação; é Aquele que introduz os crentes na Verdade/Cristo para que vivam n'Ele e d'Ele; é Voz que fala às consciências das pessoas para as abrir à luz da verdade e as dispor a dar-se por amor<sup>25</sup>; é Presença particularmente viva e eficaz nas comunidades cristãs, unificando-as na comunhão e no serviço, infundindo nos fiéis o espírito da missão; é Aquele que precede, assiste e acompanha todos quantos estão empenhados na obra de evangelização<sup>26</sup>.

As atitudes que os membros da Família Salesiana são chamados a assumir nas suas relações são: serenidade e confiança, na certeza de que somos sempre sustentados pela força do Espírito; docilidade às suas secretas inspirações; sábio discernimento da sua presença nas vicissitudes humanas, quer pessoais quer comunitárias; sábia e corajosa colaboração com a sua ação pelo advento do Reino de Deus na vida das pessoas, na Igreja e na sociedade; reconhecimento pelo carisma de D. Bosco e generosidade em atuar o seu projeto educativo e apostólico.

#### *Art.º 26. Comunhão e missão na Igreja*

##### [\(início\)](#)

Dom Bosco teve um grande amor à Igreja e manifestou-o no sentido de pertença à comunidade eclesial. Ao mesmo tempo, consciente de ter recebido um carisma particular para a educação da juventude, desenvolveu-o para a edificação da Igreja nos vários contextos culturais.

A Família de Dom Bosco tem entre os seus tesouros uma rica tradição de fidelidade filial ao Sucessor de Pedro, e de comunhão e colaboração com as Igrejas locais: «Qualquer fadiga é pequena, quando se trata da Igreja e do Povo»<sup>27</sup>. «Quando o Papa nos manifesta um desejo, este seja para nós uma ordem»<sup>28</sup>.

Esta entrega incondicional ao Papa exprime, em D. Bosco, a paixão pela Igreja. E é uma herança que nós acolhemos e vivemos.

A Igreja, com efeito, é presença viva de Cristo Ressuscitado na história da humanidade; é comunhão dos irmãos na unidade da fé e na variedade dos carismas e ministérios; é caridade que impele a fazer conhecer o amor de Deus anunciando o Evangelho; é serviço prestado à humanidade pela construção de um mundo que corresponda ao desígnio de Deus; é família que encontra o centro de unidade em Cristo Senhor e servidor da unidade no Sucessor de Pedro.

A espiritualidade herdada de D. Bosco é eminentemente eclesial: manifesta e alimenta a comunhão da Igreja construindo, no seio das comunidades cristãs, uma rede de relações fraternas e de colaboração efetiva; é uma espiritualidade educativa que se propõe ajudar os jovens e os pobres a sentir-se bem na Igreja, a ser construtores de Igreja e participantes na sua missão; é uma espiritualidade que enriquece toda a Igreja com o dom da santidade de tantos dos seus filhos e filhas.

#### *Art.º 27. Espiritualidade do quotidiano*

##### [\(início\)](#)

Dom Bosco inspirou-se em S. Francisco de Sales reconhecendo-o como mestre de uma espiritualidade simples porque essencial, popular porque aberta a todos, simpática porque carregada de valores humanos e por isso particularmente aberta à ação educativa. Na sua obra fundamental (*Tratado do amor de Deus ou Teótimo*) o santo bispo de Genebra fala de 'êxtase'. Tal palavra não indica tanto fenômenos espirituais extraordinários, quanto, segundo a etimologia do termo, a saída de si e o debruçar-se sobre o outro; é a experiência de quem se deixa atrair, convencer e conquistar por Deus, penetrando cada vez mais no seu mistério.

Para S. Francisco de Sales são três as formas de êxtase:

– *o êxtase intelectual*: é estupefação por aquilo que Deus é, mas também deslumbramento pelas grandes obras que Deus realizou na criação e continua a realizar na vida das pessoas e na história dos homens; é um olhar que amadurece, se o aplicarmos à meditação da Palavra: com efeito, é a Palavra que abre os olhos e faz ver as coisas com o olhar de Deus;

– *o êxtase afetivo*: é fazer experiência pessoal do amor de Deus por nós, de forma que cresce o desejo de lhe corresponder, e, nutridos por tal amor, estamos dispostos a dar talentos e vida pela sua glória e pela causa do Reino; supõe vigilância constante, purificação do coração, prática da oração;

– *o êxtase da ação e da vida*: para S. Francisco de Sales é o que coroa os outros dois, porque o intelectual poderia reduzir-se a pura especulação e o afetivo a simples sentimento. O êxtase da ação, ao invés, revela uma generosidade e uma gratuidade que só podem vir de Deus; e transforma-se em entrega concreta e dinâmica pelo bem das pessoas em múltiplas formas de caridade.

A Família Salesiana, na releitura de Dom Bosco Fundador, traduziu as exigências da espiritualidade e da mística de S. Francisco de Sales numa formulação simples e empenhativa: *espiritualidade do quotidiano*.

*Art.º 28. A «contemplação operante» de Dom Bosco*

[\(início\)](#)

A mística de Dom Bosco encontra expressão no seu mote *Da mihi animas, cetera tolle*, e identifica-se com o «êxtase da ação» de S. Francisco de Sales. É a mística de uma ação quotidiana em sintonia de pensamento, de sentimento e de vontade com Deus; para ela as necessidades dos irmãos, em particular dos jovens, e as preocupações apostólicas convidam à oração, enquanto a oração constante alimenta a generosa e sacrificada colaboração com Deus pelo bem dos irmãos.

É a mística da «contemplação na ação» assim descrita pelo beato padre Filipe Rinaldi, profundo conhecedor do mundo interior de Dom Bosco: «Dom Bosco *interiorizou* na máxima perfeição a sua atividade exterior, incansável, absorvente, vastíssima, cheia de responsabilidade, com uma vida interior que teve início no sentido da presença de Deus e que, pouco a pouco, se tornou atual, persistente e viva de modo a ser *perfeita união* com Deus. De tal modo realizou em si o estado mais perfeito, que é a *contemplação na ação*, o êxtase da ação, em que se consumou até ao fim, com serenidade extática, na salvação das almas»<sup>29</sup>.

A Família Salesiana assume esta mística, tão intensamente vivida por Dom Bosco, e por ele deixada em preciosa herança aos seus discípulos/discípulas espirituais.



## Art.º 29. Caridade apostólica dinâmica

### (início)

A caridade apostólica dinâmica representa o coração do espírito de Dom Bosco, a substância da vida salesiana, bem como a força do compromisso apostólico dos membros da Família Salesiana.

*Caridade* é o nome mesmo de Deus (cf. *1Jo* 4,16). Não indica só as energias do coração humano, mas é participação na misericórdia proveniente do Pai, no coração compassivo de Cristo e no amor inefável do Espírito Santo. É este o distintivo dos discípulos do Senhor: amar-se uns aos outros com o mesmo amor com que Deus ama.

*Apostólica*: é participação no amor infinito do Pai que envia Jesus para que os homens tenham vida em abundância; é compartilhar o desvelo do Bom Pastor pela salvação de todos; é abertura ao fluxo de amor com que o Espírito atua nas consciências e na história das pessoas.

*Dinâmica*: exprime vivacidade de movimento, capacidade de inovação, de não se contentar com o já feito, de não se acomodar na rotina, de evitar qualquer forma de mediocridade e de comodismo, mas antes procurar, de forma apaixonada e criativa, aquilo que é mais necessário e eficaz para responder concretamente às expectativas do mundo juvenil e da classe popular.

Para Dom Bosco, tudo isto toma o nome de *coração oratoriano*: é fervor, zelo, colocar à disposição todos os recursos, busca de novas intervenções, capacidade de resistir nas provas, vontade de recomeçar depois das derrotas, otimismo cultivado e difundido; é aquela solicitude, cheia de fé e de caridade, que encontra em Maria um exemplo luminoso de doação de si.

Nos Grupos cujo serviço salesiano se destina à infância e às crianças, a caridade apostólica dinâmica torna-se ternura evangélica; nos Grupos que educam adolescentes e jovens torna-se acolhimento, participação e guia para as metas de crescimento; nos Grupos que se dedicam ao cuidado de pessoas afetadas por múltiplas formas de pobreza assume o tom do amor misericordioso e providente; nos Grupos que dedicam o seu apostolado aos doentes e aos idosos transforma-se em caridade compassiva; nas Filhas dos Sagrados Corações manifesta-se como amor-vítima, especialmente para com os leprosos; nos Grupos empenhados num apostolado salesiano entre pessoas simples, dispersas em aldeias distantes ou imersas nas degradadas periferias urbanas, transforma-se em humilde amor solidário e oblato.

## Art.º 30. Graça de unidade

### (início)

Os termos utilizados na experiência salesiana para exprimir a fonte da caridade apostólica são: graça de unidade, interioridade apostólica, dimensão contemplativa da vida, síntese vital, movimento único de caridade para com Deus e para com os jovens, liturgia da vida.

*Evangelizar educando e educar evangelizando* é uma fórmula atualmente difundida para exprimir a unidade interior dos membros da Família Salesiana, porquanto não diz respeito só à metodologia educativa, mas também à espiritualidade de cada um e dos Grupos: quando nos deixamos conduzir pelo Espírito, então vida e apostolado formam um todo único, como oração e ação, amor a Deus e amor ao próximo, cuidado de si mesmo e amor aos outros, educação do humano e anúncio do Evangelho, pertença a um Grupo e inserção na Igreja. Tudo converge em unidade; e é a síntese vital própria da santidade. Daqui deriva uma força incrível de ação e de

testemunho, pela energia do Espírito que tomou posse de toda a pessoa e dela pode fazer livre e alegre instrumento da sua ação.

A caridade apostólica constitui, para cada membro da Família Salesiana, o princípio interior e dinâmico capaz de unificar as múltiplas e variadas atividades e preocupações quotidianas. Favorece a fusão num único movimento interior dos dois polos inseparáveis da caridade apostólica: a paixão por Deus e a paixão pelo próximo.

#### *Art.º 31. Predileção pelos jovens e dedicação às camadas populares*

##### (início)

Para realizar de modo eficaz a missão juvenil e popular, os discípulos e as discípulas de Dom Bosco cultivam uma real predileção pelos jovens e empenham-se em favor das classes populares. Estão convencidos de que fazem experiência de Deus precisamente através daqueles aos quais são enviados: a juventude e a gente comum, em particular os pobres.

*Os jovens e as jovens* são vistos como dom de Deus à Família Salesiana; são o campo indicado pelo Senhor e por Maria a Dom Bosco no qual desenvolver a sua ação, são para todos nós substância da vocação e da missão salesiana.

Dedicar-se aos jovens significa ter o coração continuamente voltado para eles, captando aspirações e desejos, problemas e urgências. Quer dizer também encontrar-se com eles no ponto em que se acham na sua caminhada; não só para lhes fazer companhia, mas para os levar onde são chamados; para isso os educadores intuem as energias de bem que os jovens têm dentro de si e apoiam-nos no esforço de crescimento, quer humano quer cristão, identificando com eles e para eles caminhos possíveis de educação. No coração de educadores apaixonados e de evangelizadores ressoa sempre o apelo de Paulo: «o amor de Cristo impele-nos continuamente» (cf. 2Cor 5,14).

*As camadas populares* são o ambiente natural e normal onde encontrar os jovens, sobretudo os mais necessitados de ajuda. O compromisso da Família Salesiana dirige-se à gente comum, apoiando-a no esforço de promoção humana e de crescimento na fé, realçando e promovendo os valores humanos e evangélicos de que é portadora, tais como o sentido da vida, a esperança de um futuro melhor, o exercício da solidariedade.

Dom Bosco traçou, também com a Associação dos Salesianos Cooperadores e a Associação de Maria Auxiliadora, um caminho de educação para a fé do povo, valorizando os conteúdos da religiosidade popular.

Dedicou-se além disso a promover a comunicação social, para atingir o maior número possível de pessoas numa perspetiva educativa e evangelizadora.

#### *Art.º 32. Bondade salesiana*

##### (início)

A bondade de Dom Bosco é, sem dúvida, marca característica da sua metodologia pedagógica, marca considerada válida ainda hoje, seja em contextos cristãos seja naqueles em que vivem jovens pertencentes a outras religiões.

Não é, todavia, redutível apenas a um princípio pedagógico, mas é reconhecida como elemento essencial da nossa espiritualidade.

Ela é, de facto, amor autêntico porque vem de Deus; amor que se manifesta na linguagem da simplicidade, da cordialidade e da fidelidade; amor que gera desejo de correspondência; amor que suscita confiança, abrindo caminho à confidência e à comunicação profunda (“a educação é assunto do coração”); amor que se difunde criando um clima de família, onde estar juntos é belo e enriquecedor.

Para o educador, é um amor que requer fortes energias espirituais: a vontade de ser e de estar, a renúncia de si e o sacrifício, a castidade nos afetos e o autodomínio nas atitudes, a escuta ativa e a espera paciente para descobrir os momentos e os modos mais oportunos, a capacidade de perdoar e de refazer as relações, a mansidão de quem, porventura, também sabe perder mas continua a acreditar com esperança ilimitada. Não há amor verdadeiro sem ascética e não há ascética sem encontro com Deus na oração.

A bondade é fruto da caridade pastoral. Dizia D. Bosco: «Em que se funda este nosso afeto recíproco? [...] No desejo que tenho de salvar as vossas almas, que foram redimidas pelo sangue precioso de Jesus Cristo, e vós amais-me porque procuro conduzir-vos pelo caminho da salvação eterna. Portanto, o bem das nossas almas é o fundamento do nosso afeto»<sup>30</sup>.

A bondade torna-se então sinal do amor de Deus, e instrumento para despertar a sua presença no coração daqueles que são alcançados pela bondade de D. Bosco; é uma via de evangelização.

Daí a convicção de que a espiritualidade apostólica da Família Salesiana se caracteriza, não por um amor genericamente entendido, mas pela capacidade de *amar e fazer-se amar*.

### *Art.º 33. Otimismo e alegria na esperança*

#### *(início)*

Em Jesus de Nazaré Deus revelou-se como o «Deus da alegria»<sup>31</sup> e o Evangelho é uma “alegre notícia” que começa com as “Bem-aventuranças”, participação dos homens na felicidade de Deus. Trata-se de um dom não superficial mas profundo porque a alegria, mais que um sentimento efémero, é uma energia interior que resiste mesmo às dificuldades da vida. Recorda S. Paulo: «Estou cheio de consolação e transbordo de alegria no meio de todas as nossas tribulações» (2Cor 7,4). Neste sentido a alegria que sentimos na terra é um dom pascal, antecipação da alegria plena de que gozaremos na eternidade.

Dom Bosco intuiu o desejo de felicidade presente nos jovens e exprimiu a sua alegria de viver nas linguagens da alegria, do pátio e da festa; mas nunca deixou de apontar Deus como fonte da alegria verdadeira. Alguns dos seus escritos, tais como *O Jovem Instruído*, a biografia de Domingos Sávio, o apólogo contido na história de Valentino, são a demonstração da correspondência que ele estabelecia entre graça e felicidade. E a sua insistência no “prémio do paraíso” projetava as alegrias da vida presente na perspectiva do cumprimento e da plenitude.

Na escola de D. Bosco, o membro da Família Salesiana cultivava em si algumas atitudes que favorecem a alegria e a comunicam aos outros.

1. *A confiança na vitória do bem*: «Em cada jovem, mesmo no mais infeliz – escreve D. Bosco – há um ponto acessível ao bem; o primeiro dever do educador consiste em procurar esse ponto, essa corda sensível do coração, e tirar proveito dela»<sup>32</sup>.

2. *O apreço pelos valores humanos*: O discípulo/a de D. Bosco acolhe os valores do mundo e recusa lamentar-se do seu tempo; guarda tudo o que é bom, especialmente se for do agrado dos jovens e das pessoas.

3. *A educação para as alegrias quotidianas*: é necessário um paciente esforço de educação para aprender, ou reaprender, a apreciar, com simplicidade, as múltiplas alegrias humanas que o Criador coloca diariamente no nosso caminho.

Porque se confia totalmente ao «Deus da alegria» e testemunha por obras e palavras o «Evangelho da alegria», o discípulo e a discípula de D. Bosco estão sempre alegres. Difundem esta alegria e sabem educar para a alegria da vida cristã e para o sentido da festa, recordando o apelo de S. Paulo: «Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo vos digo: alegrai-vos!» (*Fil* 4,4).

#### *Art.º 34. Trabalho e temperança*

##### *(início)*

O exercício da caridade apostólica inclui a exigência de conversão e de purificação, ou seja, a morte do homem velho para que nasça, viva e se desenvolva o homem novo que, à imagem de Jesus Apóstolo do Pai, está disposto a sacrificar-se quotidianamente no trabalho apostólico. Dar-se e esvaziar-se é deixar-se encher por Deus, para O oferecer aos outros. Desapego, renúncia, sacrifício, são elementos irrenunciáveis, não por gosto de ascetismo, mas simplesmente pela lógica do amor. Não há apostolado sem ascética e não há ascética sem mística. Quem se coloca inteiramente ao serviço da missão não tem necessidade de penitências extraordinárias; bastam, se acolhidas com fé e oferecidas com amor, as dificuldades da vida e as fadigas do trabalho apostólico.

A ascese recomendada por D. Bosco tem diversos aspetos: ascese de humildade para se sentir apenas servo diante de Deus; ascese de mortificação, para ser senhor de si, guardando os sentidos e o coração e vigiando para que a busca de comodidades não enfraqueça a generosidade; *ascese da coragem e da paciência* para poder perseverar na ação quando se choca com a dura realidade; *ascese de abandono* quando os acontecimentos nos aproximam mais da cruz de Cristo.

#### *Art.º 35. Iniciativa e flexibilidade*

##### *(início)*

O desejo de fazer o bem leva a procurar os caminhos mais adequados para o realizar. Estão em jogo: a leitura correta das necessidades e das possibilidades concretas, o discernimento espiritual à luz da Palavra de Deus, a coragem de tomar iniciativas, a criatividade para identificar soluções inéditas, a adaptação às circunstâncias mutáveis, a capacidade de colaboração, a vontade de avaliação.

O padre Filipe Rinaldi recorda aos Salesianos – e a sua afirmação é válida para todos os Grupos da Família Salesiana –: «Esta flexibilidade e adaptação a todas as formas de bem que continuamente vão surgindo no seio da humanidade é o espírito próprio das nossas Constituições; e no dia em que se introduzisse uma variação contrária a este espírito seria o fim da nossa Sociedade»<sup>33</sup>.

São muitas as palavras de D. Bosco que recomendam o espírito de iniciativa: «nas coisas que redundam em vantagem da juventude em perigo ou servem para ganhar almas para Deus,

avanço até à temeridade»<sup>34</sup>. «Seja-se sempre muito condescendente quando se pode; cedamos às exigências modernas, mesmo aos costumes e às tradições dos vários lugares, contanto que não se vá contra a consciência»<sup>35</sup>.

Não é só um problema de estratégias, mas um facto espiritual, porque comporta uma contínua renovação de si mesmo e da própria ação em obediência ao Espírito e à luz dos sinais dos tempos.

O nascimento de numerosos Grupos da Família Salesiana surgidos no século XX foi fruto do espírito de iniciativa e da flexibilidade dos respetivos Fundadores, fiéis e criativos filhos de Dom Bosco.

#### *Art.º 36. O espírito de oração salesiano*

##### (início)

A oração salesiana é uma *oração apostólica*; é um movimento que parte da ação para chegar a Deus, e um movimento que, de Deus, reconduz à ação levando Deus consigo, porque a mente e o coração estão repletos do seu amor.

Dom Bosco não dedicava longos tempos à oração nem usava métodos ou formas especiais (bastavam-lhe as “práticas do bom cristão”) porque ação e oração, nele, formavam um todo único. O trabalho incansável em que se empenhava de manhã à noite não perturbava a sua oração, antes a ela conduzia e a orientava; e a oração cultivada no fundo do coração nutria nele renovadas energias de caridade para se dedicar com todas as suas forças ao bem dos seus pobres jovens.

O próprio nome de *oratório* dado à sua primeira instituição quer significar que tudo, naquele ambiente, era oração ou podia tornar-se oração; e que todo o bem que se realizava naquela casa era fruto da oração: de D. Bosco, dos seus colaboradores e dos seus rapazes.

A oração contínua é, portanto, típica daqueles que vivem a espiritualidade de D. Bosco e realizam a sua missão. Sem, todavia, descuidar aqueles momentos de oração explícita, alimentada de escuta da Palavra de Deus e resposta de amor, que transformam a vida em oração e a oração em vida.

#### *Art.º 37. Maria Auxiliadora, Mestra de espiritualidade apostólica*

##### (início)

A devoção a Maria (juntamente com a de Jesus Eucaristia e a do Papa) foi uma das três devoções que marcaram a vida espiritual e apostólica de Dom Bosco. Toda a Família Salesiana é e se sente *Família mariana*, nascida pela solicitude materna da Imaculada Auxiliadora. Todos os Grupos, com efeito, exprimem tal convicção nos seus próprios textos constitucionais.

Para os Salesianos, Maria Auxiliadora é modelo e guia na sua ação educativa e apostólica<sup>36</sup>, mãe e mestra na sua experiência formativa<sup>37</sup>, especialmente invocada na sua oração<sup>38</sup>.

Para as Filhas de Maria Auxiliadora, Maria virgem e mãe, humilde serva, mãe do Salvador, é mãe e educadora de cada vocação salesiana e «verdadeira superiora do Instituto»<sup>39</sup>. Ela é modelo de fé, de esperança, de caridade e de união com Cristo, de solicitude e de bondade materna, de vida consagrada, de oração, de disponibilidade, de escuta, de docilidade e colaboração, de caridade apostólica<sup>40</sup>.



O Salesiano Cooperador/a «descobre na Virgem Imaculada e Auxiliadora o aspeto mais profundo da sua vocação: ser verdadeiro “cooperador de Deus” na realização do seu desígnio de salvação»<sup>41</sup>.

Para os membros da Associação de Maria Auxiliadora, a entrega a Maria Auxiliadora traduz-se em «viver a espiritualidade do quotidiano com atitudes evangélicas, em particular com gratidão a Deus pelas maravilhas que continuamente realiza, e pela fidelidade para com Ele, mesmo na hora da dificuldade e da cruz, a exemplo de Maria»<sup>42</sup>.

Segundo as Irmãs da Caridade de Jesus, Maria ajuda-as a viver animadas pelo Espírito Santo, a colocar Jesus Cristo no centro da sua própria vida, a alimentar um sincero amor e uma grande confiança n’Ela nas suas relações com as pessoas, a imitar os seus exemplos de Mulher crente que procura a vontade de Deus no quotidiano, de Mãe amorosa e solícita pelos outros, de Discípula do Filho cuja Palavra escuta, de Consoladora dos aflitos, de Auxílio dos cristãos e de Mãe da humanidade<sup>43</sup>.

As Damas Salesianas assim se exprimem no seu *Ideário*: «Maria é a primeira leiga empenhada, que, na doação de si mesma, acolhe fielmente o plano de Deus, transforma em vida a sua palavra, como mulher, esposa e mãe, mestra e testemunha, primeira evangelizada e evangelizadora. Ela é a inspiração e o modelo a seguir pela Dama Salesiana, e tudo isto leva a proclamá-la primeira-dama Salesiana, norma, guia, inspiração, mãe, irmã e fiel companheira na nossa missão»<sup>44</sup>.

A entrega quotidiana a Maria caracteriza, portanto, a nossa espiritualidade. A entrega é um dinamismo ascendente: é realizar o gesto do dom de si para responder com generosidade a uma missão a realizar; mas é também um dinamismo descendente: acolher com confiança e reconhecimento o auxílio d’Aquele que guiou D. Bosco e continua a guiar a Família espiritual que nele teve origem.

## CAPÍTULO QUARTO

---

[\(início\)](#)

### **Formação para a Comunhão e Missão na Família Salesiana**

[\(início\)](#)

Cada Grupo da Família Salesiana cuida a formação dos seus membros indo beber ao património comum e às especificidades próprias. Todavia podem identificar-se elementos comuns, convergências possíveis, colaborações desejáveis.

*Art.º 38. Conhecimento das identidades específicas*

[\(início\)](#)

A comunhão da Família Salesiana, além de se basear no carisma comum e na mesma missão, baseia-se também no conhecimento e na estima pelos diversos Grupos que a compõem. Com efeito, a unidade não é uniformidade, mas pluralidade de expressões convergentes num centro único.

É então necessário favorecer o conhecimento recíproco para usufruir dos dons e das peculiaridades de cada um, enquanto concorrem para formar uma riqueza que redunde em benefício de todos.

Podem ajudar os contactos ocasionais ou regulares, informais ou institucionalizados, os encontros de fraternidade e os momentos de oração em comum.

A divulgação da *Carta de Identidade Carismática e Espiritual*, dos escritos referentes a Dom Bosco, dos perfis dos Fundadores/as ou Cofundadores/as, do Lema anual do Reitor-Mor, dos documentos programáticos dos diversos Grupos, do Boletim Salesiano, das experiências apostólicas particularmente significativas, poderão ajudar ao conhecimento e estima recíprocos reforçando, ao mesmo tempo, a unidade da Família.

Dá-se particular atenção aos Grupos fundados diretamente por D. Bosco e aos que estão presentes e operantes no respetivo território.

*Art.º 39. Formação partilhada*

[\(início\)](#)

Para assegurar a unidade do espírito e a convergência na missão são também necessários momentos de formação em comum, sobretudo quando se trata de realçar ou de aprofundar aspetos essenciais do carisma ou de elaborar projetos a partilhar. Tudo e sempre no respeito das legítimas autonomias, mas também naquele espírito de família que exprime e fortalece a unidade.

Para se formar em conjunto é necessário, antes de tudo, aprender a *pensar em conjunto*, porque há sempre o perigo de reduzir o outro ao nosso ponto de vista. Isso é possível quando se vence o medo de se confrontar e de partilhar, quando cada um se sai de si para se concentrar nos outros, quando se tem em mira o bem em si mesmo e não a afirmação pessoal, quando se une a verdade à caridade.

É necessário, além disso, aprender a *trabalhar juntos*, identificando as modalidades e as estratégias para uma busca compartilhada e um diálogo construtivo.

Sempre e seja como for, é preciso *rezar juntos* porque é o Espírito, Luz de verdade e vínculo de unidade, o Inspirador de tudo o que é bom, justo e oportuno em ordem ao bem de cada um e do conjunto.

As ocasiões de formação em comum podem ser múltiplas:

- sessões de estudo sobre aspetos da experiência carismática comum e diferenciada, da espiritualidade que nos é própria, do património herdado de D. Bosco, dos desafios que os sinais dos tempos colocam, dos principais eventos eclesiais ou das importantes diretivas do magistério pontifício e episcopal;
- confronto sobre compromissos e problemas de pastoral juvenil, sobre temas especiais da pedagogia salesiana, sobre as estratégias da missão em ordem à nova evangelização;
- participação no discernimento em situações de particular dificuldade ou em vista de programas de formação ou de projetos apostólicos a realizar em conjunto.

Em tal sentido, assume particular relevância a Consulta da Família Salesiana, que solicita a presença e o contributo de todos os Grupos.

#### *Art.º 40. Inserção nos diferentes contextos*

##### (início)

A missão exige a capacidade de se inserir em contextos culturais, sociais e eclesiais diversificados, sabendo intuir urgências e necessidades e demonstrando capacidade de colaboração com aqueles que trabalham para o bem.

Para isso é necessário tomar uma atitude de escuta sem preconceitos, acolhimento sem suspeições, estima sem invejas, participação sem reservas.

É assim que se contribui para a inculturação da fé e do carisma, ao mesmo tempo que se edifica a comunhão eclesial, cada vez mais ampla do que a de um Grupo em particular e da própria Família Salesiana.

É uma formação que se realiza no terreno concreto do encontro com os grupos, movimentos e associações que exprimem a riqueza da Igreja e se colocam ao serviço do Reino.

Primeiro entre estes é o vasto Movimento Salesiano, de que a Família espiritual de D. Bosco constitui o centro animador.

Outros espaços vitais que favorecem a formação são constituídos pela presença dos Grupos da Família nas Igrejas locais e pela colaboração com outras agregações eclesiais que operam no território. A multiforme graça de Deus concedida aos diversos movimentos eclesiais exprime-se numa determinada espiritualidade e numa forma apostólica original que é reconhecida e acolhida, enquanto oferecemos a todos o dom da nossa identidade carismática e do contributo da missão específica.

É uma formação que educa para a estima recíproca, para a caridade e vontade de colaboração, para a ação paciente e com vistas largas, para a disponibilidade para o sacrifício que isto, por vezes, pode comportar.

Como Família Salesiana, animados pelo exemplo de D. Bosco que para com todos teve sentimentos e palavras de acolhimento e de gratidão e com todos soube compartilhar intuições, experiências e realizações, somos chamados a reconfirmar o dom recebido compartilhando-o com toda a Igreja.

#### *Art.º 41. Metodologia de colaboração*

##### (início)

Saber colaborar não é um dado automático; exige uma formação que tenha presentes alguns elementos essenciais.

1. É necessário antes de tudo educar-se para a *partilha de projetos*. Toda a atividade educativa e apostólica parte da análise da situação dos próprios destinatários e visa atingir determinados objetivos a curto, médio e longo prazo. Tudo isto se estuda e programa em conjunto, valorizando as competências, respeitando a diversidade de óticas e favorecendo a convergência.
2. É necessário em conjunto ativar as lógicas da *coordenação*. O concurso de forças diversas em vista de um empreendimento nunca é um facto automático. Requerem-se na verdade algumas capacidades: conhecer exatamente o problema que se pretende resolver, clarificar a finalidade que se propõe, examinar de forma realista as possibilidades de intervenção, avaliar as forças e os recursos disponíveis, declarar honestamente os contributos que se pode e se quer dar.
3. É necessário também aceitar a lógica da *reciprocidade*. Dar e receber nunca são em sentido único. A reciprocidade é consciência do dom próprio e do dom do outro, é reconhecimento do valor próprio e do valor dos outros, é acolhimento e intercâmbio de sensibilidades, de ideias e de competências complementares, é oferta de prestações feita com generosidade e humildade.
4. É necessário, por último, formar-se para a *responsabilidade compartilhada*. O sucesso da colaboração no campo educativo e apostólico depende, quer da aceitação de uma responsabilidade primária que coordena o projeto, quer do reconhecimento das responsabilidades de outrem, dando espaço a todos para que participem ativamente no cumprimento do desígnio comum.

#### *Art.º 42. Papel do sacerdote na Família Salesiana*

##### (início)

O Concílio Vaticano II apresenta os presbíteros como guias e educadores do povo de Deus. Declara: «De pouco servirão as mais belas cerimónias ou as mais florescentes associações, se não visarem educar os homens para a maturidade cristã»<sup>45</sup>.

E justifica assim a afirmação: «Compete aos sacerdotes, na sua qualidade de educadores na fé, cuidar, por si próprios ou através de outros, que cada um dos fiéis seja conduzido no Espírito Santo a desenvolver a sua própria vocação específica segundo o Evangelho, a praticar uma caridade sincera e ativa, a exercitar aquela liberdade com que Cristo nos libertou»<sup>46</sup>.

O sacerdote salesiano é chamado assim às suas responsabilidades mais significativas no setor da formação. A Palavra de Deus, os sacramentos e particularmente a Eucaristia, o serviço da unidade e da caridade, representam o maior tesouro da Igreja.

Parafrazeando uma palavra conciliar, pode afirmar-se que não é possível formar espiritualmente uma família apostólica como a salesiana se não se assume como raiz e como centro a celebração

da Eucaristia, da qual deve receber impulso qualquer educação tendente a formar o espírito de família<sup>47</sup>.

Os Grupos da Família Salesiana sempre evidenciaram esta exigência de formação e reafirmam-na nesta *Carta de Identidade*.

## CAPÍTULO QUINTO

---

[\(início\)](#)

### **Composição e animação da Família Salesiana**

[\(início\)](#)

*Art.º 43. Uma Família em crescimento*

[\(início\)](#)

A Família Salesiana, nestes últimos decénios, atravessou uma autêntica primavera. Aos Grupos originários juntaram-se, sob o impulso do Espírito Santo, outros Grupos que, com vocações específicas, enriqueceram a comunhão e alargaram a missão salesiana.

Salta aos olhos de todos como a Família cresceu, como se multiplicou o trabalho apostólico em diversos países do mundo e como se alargou o campo de ação em benefício de tantos jovens e adultos. Isto constitui um convite não só a dar graças a Deus, mas também a tomar consciência da maior responsabilidade que esse crescimento acarreta: de facto a vocação da nossa Família está, como qualquer outra vocação, ao serviço da missão, de modo particular para a salvação da juventude, especialmente a mais pobre, abandonada e em perigo<sup>48</sup>.

Os Grupos formalmente inscritos na Família Salesiana são os seguintes:

1. A Sociedade de S. Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco)
2. O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora
3. A Associação dos Salesianos Cooperadores
4. A Associação de Maria Auxiliadora
5. A Associação dos Ex-alunos e das Ex-alunas de Dom Bosco
6. A Associação das Ex-alunas e dos Ex-alunos das Filhas de Maria Auxiliadora
7. O Instituto das Voluntárias de Dom Bosco
8. As Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria
9. As Salesianas Oblatas do Sagrado Coração de Jesus
10. As Apóstolas da Sagrada Família
11. As Irmãs da Caridade de Jesus
12. As Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora
13. As Filhas do Divino Salvador
14. As Servas do Coração Imaculado de Maria
15. As Irmãs de Jesus Adolescente
16. A Associação Damas Salesianas
17. Os Voluntários com Dom Bosco
18. As Irmãs Catequistas da Maria Imaculada Auxiliadora
19. As Filhas da Realeza de Maria Imaculada
20. As Testemunhas do Ressuscitado
21. A Congregação de S. Miguel Arcanjo
22. A Congregação das Irmãs da Ressurreição
23. A Congregação das Irmãs Anunciadoras do Senhor
24. The Disciples
25. Canção Nova

- 26. As Irmãs de S. Miguel Arcanjo ou Micaelitas
- 27. As Irmãs de Maria Auxiliatrix
- 28. A Comunidade da Missão de Dom Bosco
- 29. As Irmãs da Realeza de Maria Imaculada

*Art.º 44. Uma Família aberta*

(início)

A Família Salesiana, que se configura como um grande Movimento para a salvação dos jovens e se exprime em variedade de formas para o apostolado nas missões, nos ambientes populares, na comunicação social e no cuidado das vocações, está aberta a outros Grupos que peçam oficialmente o reconhecimento do Reitor-Mor.

Os critérios essenciais para ser reconhecido na Família Salesiana são:

1. *A participação na “vocação salesiana”*: ou seja a partilha, em algum aspeto relevante, da experiência humana e carismática de D. Bosco. Com efeito, ele é, para todos os Grupos, o inspirador originário de um particular caminho de discipulado e de apostolado; enquanto tal, é fonte de inspiração e ponto de convergência.
2. *A participação na missão juvenil e/ou popular salesiana*. Isto significa que cada Grupo, entre os seus fins específicos, inclui algum elemento típico da missão salesiana, embora declinado em formas e modalidades particulares.
3. *A partilha do espírito, do método educativo e do estilo missionário*, ou seja, do património espiritual e pedagógico de D. Bosco.
4. *A vida evangélica segundo o espírito salesiano*, quer dizer uma vida inspirada nos conselhos evangélicos como caminho de santidade; ela concretiza-se, seja na profissão dos votos própria da consagração religiosa, seja nas diversas formas de promessas ou de compromisso que definem a fisionomia de cada um dos Grupos.
5. *Uma fraternidade ativa* que leva cada grupo a ligar-se e a agir em sintonia e sinergia com os outros grupos da Família Salesiana.

*Art.º 45. Pontos de referência*

(início)

Em força da sua comunicação apostólica de natureza carismática, os Grupos que constituem a Família Salesiana reconhecem no Reitor-Mor, Sucessor de D. Bosco, o Pai e o centro de unidade da própria Família.

Os Salesianos de Dom Bosco, especiais herdeiros da sua riqueza carismática, têm a responsabilidade de animar o conjunto da Família Salesiana. Eles, com efeito, têm a «responsabilidade de manter a unidade de espírito, estimular o diálogo e a colaboração fraterna para um enriquecimento recíproco e para uma maior fecundidade apostólica»<sup>49</sup>. Realizam por isso um serviço que não diz respeito à autoridade de governo, mas à humilde e alegre entrega de quem promove um caminho de fidelidade ao dom recebido, favorecendo a comunicação, a partilha e a realização do mesmo.

## *Art.º 46. Organismos de animação e momentos de encontro*

### *(início)*

Para assegurar uma animação regular e eficaz da Família Salesiana, dispomos de alguns organismos essenciais de coordenação e favorecemos ocasiões específicas de encontro.

*A nível mundial, regional, nacional, provincial e local*, a unidade e a animação é sustentada e incrementada pelos Conselhos ou Consultas da Família Salesiana.

O encontro da Consulta, aos vários níveis, pretende favorecer os seguintes objetivos:

1. Estudar e aprofundar a figura de D. Bosco, a sua vida, pedagogia, espiritualidade, para conhecer, compreender e assumir cada vez melhor o seu projeto apostólico e os seus critérios de ação pastoral.
2. Reforçar o sentido de pertença, favorecendo um conhecimento direto e concreto dos diversos grupos da Família e valorizando a identidade específica.
3. Propor encontros e experiências de formação em comum.
4. Conhecer os desafios pastorais da sociedade e da Igreja local em que se insere a Família Salesiana, estudando as possíveis sinergias pastorais, segundo a especificidade de cada grupo e na comunhão da mesma missão salesiana.
5. Procurar ativar, sempre que seja possível, iniciativas apostólicas concretas, compartilhadas por todos os grupos no território.

A *Consulta Mundial* reúne anualmente na Casa Geral dos Salesianos e propõe linhas essenciais de animação para o ano pastoral seguinte.

Em cada uma das regiões ou províncias celebra-se todos os anos o *Dia da Família Salesiana*, com a proposta de momentos significativos de formação e de partilha.

A nível mundial, celebram-se todos os anos as *Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana*. Elas representam um momento de comunhão, de reflexão e de partilha, em que se pretende aprofundar especificamente o conteúdo do *Lema do Reitor-Mor*. Tal documento é proposto anualmente pelo Sucessor de D. Bosco como convite à coordenação na reflexão e na atuação concreta de algum aspeto particular da espiritualidade e missão salesianas.

## *Art.º 47. Oração*

### *(início)*

***Pai e Mestre da juventude,***  
*dócil aos dons do Espírito*  
*e aberto às realidades do teu tempo,*  
*foste para os jovens humildes e pobres*  
*um sinal do amor e da predileção de Deus.*

***Sê nosso guia***  
*no caminho de amizade com Jesus,*  
*para podermos ver n'Ele*



*e no seu Evangelho  
o sentido da vida  
e a fonte da autêntica felicidade.*

***Ajuda-nos***

*a corresponder generosamente  
à vocação que recebemos de Deus,  
para sermos no dia-a-dia  
construtores de comunhão  
e, unidos em Igreja,  
edificarmos com entusiasmo  
a civilização do amor.*

***Obtém-nos***

*a graça da perseverança na vida cristã  
segundo o espírito das bem-aventuranças;  
e faz com que, guiados por Maria Auxiliadora,  
possamos encontrar-nos um dia contigo  
na grande família do céu.  
Amém.*

# NOTAS DE RODAPÉ

*(início)*

---

<sup>1</sup> **E. Viganó**, *Maria rinnova la Famiglia Salesiana di Don Bosco*, em ACG n.º 289, Roma 25 março 1978.

<sup>2</sup> ACGS 7.

<sup>3</sup> Cf. **E. Viganó**, *Discorso di chiusura*, em *Atti del Convegno di studio sulla Animazione della Famiglia Salesiana*, Roma 1980, 56.

<sup>4</sup> Cf. ACGS 171.

<sup>5</sup> Cf. GS 22e.

<sup>6</sup> Cf. LG 12b; AA 3c.

<sup>7</sup> Cf. PC 1b.

<sup>8</sup> Cf. ACGS 159.

<sup>9</sup> Cf. LG 16; NAe 2-5.

<sup>10</sup> Cf. GS 77-93.

<sup>11</sup> Cf. MD 20 21 28-31; VC 57-58.

<sup>12</sup> Cf. SRS 38.

<sup>13</sup> GS 75.

<sup>14</sup> ChL 42b.

<sup>15</sup> *Const FMA* art.º 1; cf. MB X, p. 600.

<sup>16</sup> Cf. LG 2-4; AG 2-4; UR 2.

<sup>17</sup> Cf. LG 9b 13ab 17 32; AA 2a; AG 2a 5 6 10 35-37.

<sup>18</sup> Cf. GS 11.

<sup>19</sup> Cf. ACGS 163.

<sup>20</sup> LG 11b.

<sup>21</sup> Cf. Encíclica *Evangelii nuntiandi* de Paulo VI e encíclica *Redemptoris Missio* de João Paulo II.

<sup>22</sup> **G. Bosco**, *Il sistema preventivo nella educazione della gioventù*, **Pietro Braido** (ed.), *Don Bosco Educatore, scritti e testimonianze*, LAS, Roma 31997, p. 248 ss.

<sup>23</sup> ChL 32.

<sup>24</sup> Cf. DCE 10.

<sup>25</sup> Cf. AA 29c; GS 22e.

<sup>26</sup> Cf. AG 4.

<sup>27</sup> MB V, p. 577; *Cost SDB* art. 13.

<sup>28</sup> Cf. MB V, p. 573.

<sup>29</sup> **F. Rinaldi**, *Conferenze e scritti* (LDC, Leumann-Turim 1990) p. 144.

<sup>30</sup> **G. Bosco**, Carta a Dom Giuseppe Lazzeri e à comunidade de artesãos de Valdocco, Roma 20 janeiro 1874, *Epistolario*, vol. IV, p. 208, edição de **Francesco Motto**, LAS Roma 2003.

<sup>31</sup> **San Francesco di Sales**, *Lettre à la Présidente Brulart*, Annecy, 18 fevereiro 1605, *Oeuvres*, vol. XIII, p. 16.

<sup>32</sup> MB V, p. 367.

<sup>33</sup> **E. Viganò**, *Don Filippo Rinaldi, genuino Testimone e Interprete dello «spirito salesiano»*, ACG n. 332, Roma 5 dezembro 1989.

<sup>34</sup> Carta a Vespignani. *Epistolario Ceria III*, p. 166-167; cf. ainda MB XIV, p. 662.

<sup>35</sup> MB XIII, p. 283.

<sup>36</sup> Cf. *Cost SDB* artt. 20 34 92.

<sup>37</sup> Cf. *Cost SDB* art. 98.

<sup>38</sup> Cf. *Cost SDB* artt. 84 87 92.

<sup>39</sup> Cf. *Cost FMA* artt. 17 18 44 79 114.

<sup>40</sup> Cf. *Cost FMA* artt. 4 7 11 14 37 39 44 71 79.

<sup>41</sup> *SPVA* art. 20.

<sup>42</sup> *Nuovo Regolamento ADMA* art. 4.

<sup>43</sup> Cf. *Cost SCG* art. 12.

<sup>44</sup> Cf. *Ideario DS* art. 14.

<sup>45</sup> *PO* 6.

<sup>46</sup> *Idem*.

<sup>47</sup> Cf. *idem*.

<sup>48</sup> Cf. **Pascual Chávez**, *La Famiglia Salesiana ieri ed oggi: il seme è diventato un albero el' albero un Bosco*, Estreia do Reitor-Mor Roma 2009.

<sup>49</sup> *Cost SDB* art. 5c.